Anno XXVII Terça-feira 2 de Setembro de 1851 N. 197.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Agosto	Minas	10 de Julho
Maranhão	19 de dito	S.Paulo	6 de Agosto
Ceará	23 de dito	R. de J.	14 de Agosto
Parahiba	29 de dito	Bahia	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
1 Seg. S. Egidio ab.	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
2 Terç. S. Estevão.	1. *vara do civel.*
3 Quart. S. Eufemia v. m.	3. e 6. ao meio-dia.
4 Quint. S. Roza.	*Fazenda.*
5 Sext. S. Antonio m.; S. Bertino ab.;	3. e 6. ás 10 horas. 2ª *vara do civel.*
6 Sab. S. Libania.	4. e sabados ao meio-d.
7 Dom. Nossa Senhora da Penha.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minutos da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da detar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 1 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/4 a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a	1$920
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$750	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 30 de agosto de 1851.

ORDEM DO DIA N. 132.

Em virtude de ordem do Illm. Sr. coronel commandante das armas, os corpos de linha existentes nesta guarnição, passarão em revista de mostra nos seus quarteis, no dia 1.° do mez proximo vindouro pela ordem seguinte: o quarto batalhão de artilharia as 7 horas da manhãa, á companhia de artifices as 7 1|2 a de cavallaria as 8, os recrutas em deposito no Brum as 8 1|2, e o nono batalhão de infantaria as 9 1|2, e o decimo da mesma arma as 10.

Leopoldino da Silva Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de julho de 1851.

Realisaram-se as suspeitas que se conceberam com a alteração ministerial, e entrada de Rodrigo da Fonseca no governo. O decreto eleitoral de 20 de junho foi reformado por outro datado de 26 de julho. O duque de Saldanha tinha protestado de que havia de morrer mantendo aquelle decreto, que era o mais liberal, o mais conciliador e o mais regenerador de quantos se haviam feito desde que ha governo constitucional entre nós. O marechal porém *reconsiderou*, e o decreto foi alterado, e assim explicada a subita mudança ministerial. Entretanto as alterações não são as que se preconisavam, mem me parecem, e a muita gente mais, que valesse a pena fazer uma crise ministerial só para isto, e descontentar um partido, sem satisfazer a nenhum dos outros, como se vê das censuras que o *Estandarte*, a *Lei*, o *Paiz* e outros jornaes cartistas e cabralistas faz esta nova cousa a que elles chamam *decreto -- remendo*.

A reforma consiste em exigir, pelo menos, o censo de 500 reis para os chefes de familia, que pelo antecedente decreto não necessitavam de pagar nenhuma contribuição para votar nas assembléas parochiaes :-- em reduzir a 1 eleitor por cada trezentos fogos em vez de150, como taxava o primeiro decreto: os parochos podem ser eleitos deputados, excepto os do ultramar e ilhas: e finalmente a convocação das cortes foi addiada para o dia 15 de dezembro. Todos os mais artigos do decreto, que são 22, respeitam á forma do processo eleitoral, recursos, competencia dos tribunaes e autoridades que hão de julgar as reclamações etc.

Effectivamente parece que o primordial decreto achára suas difficuldades na execução, mesmo aqui na capital, porque infelizmente estamos tão atrazados na educação constitucional, que o que se legisla theorica e *traduzidamente*, depois na pratica fica tudo sem produzir os seus effeitos. Mas eram difficuldades que o governo podia resolver, visto que tem hoje todos os poderes legislativos,sem recorrer a uma revogação, e dar provas de que os nossos homens de estado parecem encapazes de comprehender e conservar um pensamento politico, dando sempre a commissão composta de pessoas de esphera superior á sua, os trabalhos de que só ao governo cabe a responsabilidade e compete a observancia por isso acontece muitas vezes, que os ministerios para não tocarem nos projectos das commissões dão estes espectaculos tristissimos de revolverem de quando em quando a legislação, para prova da tão arguida incapacidade dos que ordinariamente nos tem governado No caso de que tractamos, o duque de Saldanha principalmente, mudando de opinião, em materia tão grave, dentro de um mez, mostrou que effectivamente lhe faltam os dotes de estadista, que todavia presupõe possuir.

As operações eleitoraes teem que se repetir quase todas no dia 15 do mez que vem, segundo o novo decreto; se ainda não sairem a contento, ja as cortes se não podem reunir, para o principio do anno. Teremos então terceiro decreto, e quem sabe quando teremos as camaras abertas. Fazem--se ja a este respeito muitos prognosticos; o melhor porem he não fazermos por ora juizo nenhum... até porque nisto estaremos de *accordo* com a cituação actual.

Passando do gabinete para a praça, ha dias que a cidade está em sobresalto, ou antes, mui divertida, com as rixas em que andam os soldados da guarda municipal com os de granadeiros e infanteria 16, chegando a haver alguns ferimentos, e desordens serias entre estes corpos. A municipal e o 16 são do partido do conde de Thomar, e os granadeiros muito saldanhistas. Como tem havido agora varios arraiaes na cidade, os granadeiros de caso pensado, iam pedir ás muzicas o hymno do marechal, e depois vivas. D'aqui os ditos e remoques, origem das desordens, erecontros que tem havido. Não ha exemplo de tão desenfreada insubordinação, nem de similhante desacatamento feito ao marechal commandante em chefe, quasi na sua presença, e até perto do proprio quartel general! Falla-se em que vão ser retirados de Lisboa tanto os granadeiros como o regimento 16, para assim evitar esse conflicto, ejos que os municipaes que se tem envolvido em taes desordens, serão mettidos em conselhos e expulsos da guarda.

Peor do que tudo isto foi um começo de levantamento que houve no batalhão de caçadores 5, porque este facto he que deixa bem patente o estado de indisciplina em que estão os soldados. O caso passou-se assim O marechal tinha mandado para aquelle batalhão alguns officiaes da terceira secção, isto he, progressistas e saldanhistas. Silva Cabral que tem grande influencia na quelle batalhão, cujos officiaes frequentam as suas reuniões semanaes, insinuou (isto diz-se geralmente) que o batalhão não devia acceitar similhantes officiaes, e que diviam ser postos fóra. Seja como for, o certo he que na noite de 14 para 15 do corrente muito depois do toque de recolher, os soldados pegaram em armas, capitaneados por alguns sargentos e subalternos, fizeram tocar a muzica, dando vivas ao marechal, á carta, e clamando fóra os *officiaes patulêas!*, chegando a insulta-los, e até a prender um capitão. O batalhão tentava sair do castello de S. Jorge, onde se acha aquartellado, dizendo-se que estava apalavrado com o 16 de infanteria e 2 de caçadores.

Entretanto,o marechal Saldanha foi avisado a tempo, e então mandou pegar em armas a toda a guarnição de Lisboa, fazendo postar uma brigada no largo do Rato, composta do regimentos de infanteria 1 e garnadeiros da rainha, do batalhão de caçadores 9 e 4 quatro peças de artilharia; e outra brigada no largo da graça, que se compunha do regimento de infanteria 10, de caçadores 2 e tres peças de artilharia. O barão da Luz e o barão da Batalha, antigo commandante do batalhão sublevado dirigiram-se ao castello, e fizeram entrar os amotinados na ordem, prendendo os cabeças de motim, com o que tudo ficou tranquillo, recolhendo-se as tropas aos quarteis, pela manhãa, sem mais novidade. Instaurou-se um conselho de guerra permanente, para sentenciar tres officiaes, nove sargentos e alguns soldados que tomaram a iniciativa na sublevação, e que segundo se diz, tem denunciado quem lhes dera dinheiro para se insubordinarem. O duque está indignado, enfureceu-se a ponto de ameaçar que havia de mandar fuzilar os auctores dos vivas e morras. Isto ha de lhe passar. Elle bem sabe donde provem estas desgraçadas e deploraveis consequencias.

O novo ministerio não tem feito mais nada além da reformação eleitoral. Diz-se que o marechal deseja ver-se livre do ministro da fazenda, Franzini, porque he muito escrupuloso em contas, e d'aquelles que segundo a frase popular=não comem nem deixam comer os outros. Parece que lhe querem dar por successor o Ferrão, ou o visconde de Algés, ambos representantes das potencias monetarias. Franzini porém, não obstante estar velho e acabado (tem 74 annos) não tem annuido a pedir a sua demissão. Quando for preciso elles lh'a darão.

O nosso distincto poeta Almeida Garrett foi agraciado com o titulo de visconde de Almeida Garrett. Todos pasmaram de que elle caisse em similhante tonteria, de acceitar, ou fallando a verdade, de solicitar. um titulo em tempos em que tanto os tem ridiculisado, dando-os a pessoas insignificantissimas e pagando com elles os ignobeis serviços e votos da politica. Encarregaram-no tambem das negociações com a corte de Roma, incumbencia que tinha o conde de Thomar. Mais. Acceitou a redacção de um jornal politico intitulado a *Esperança*, que vai defender a politica do governo. Faz bem. Elle lhe conhecerá o erro.

A *Regeneração*, jornal do duque de Saldanha, tornou a sair, sem declarar quem he o novo redactor principal, mas sabemos ser J. M. de Souza Monteiro official da secretaria de marinha, rapaz habil, e que foi redactor do *Luzitano*.

A redacção primitiva da *Regeneração* instituiu um novo jornal denominado o *Paiz*, cujo primeiro numero sahiu no dia 23. He de opposição violenta ao duque de Saldanha, principalmente por elle faltar á promessa de que conservaria intacta a lei eleitoral. A. Herculano he quem dirige a politica deste jornal.

O *Paiz* em um dos seus ultimos numeros publicou na sua integra a convenção celebrada em Lisboa, em 20 de outubro de 1848, entre o nuncio de *Di Pietro*, como plenipotenciario da Santa Sé, e o conde de Thomar como plenipotenciario do nosso governo. Os pontos mais importantes desta convenção (que até agora só confusamente se conheciam, porque se conservára secreta) são os seguintes: primeiro, a concessão da Bulla da Cruzada, cujos rendimentos devem ser applicados á erecção de seminarios. Neste artigo da convenção ha uma clausula em que se promette a esmola do costume para a fabrica da igreja de S. Pedro em Roma. Esta clausula provocou a colera do irritavel periodista (dizem que A. Herculano): segunda, a abertura dos seminarios dentro de prasos marcados (só o de Evora se acha já aberto); terceira o estabelecimento de uma secção de juizes nas camaras ecclesiasticas das differentes dioceses, aos quaes o Nuncio conferirá a jurisdicção antigamente exercitada pelo tribunal da Nunciatura. (Ainda se não executou a disposição deste artigo): quarta, a promessa por parte do governo da proxima autorisação para as profissões religiosas nos conventos de Freiras: quinto, ácerca da questão entre a propaganda romana e os prelados portuguezes do Oriente, estipulou-se o seguinte: « Depois da partida do actual arcebispo de Goa (o Sr. Torres que aqui se acha ha mais de um anno) será preenchida a sua vagatura; e na expedição das Bullas se fará menção das invocações que se convencionarem sobre os limites da sua jurisdicção. » Sobre o *padroado da India* se tomaram em separado lembranças *ad referendum*, para que cada um dos plenipotenciarios os leve ao conhecimento dos seus respectivos governos. Estes dous ultimos artigos, principalmente, foram muito mal recebidos do publico, por se julgar que involviam implicitamente o projecto de abandonar a defesa dos direitos primaciaes dos arcebispos de Goa, e a sustentação da prerogativa do padroado pertencente a á coroa de Portugal.

Os gabinetes estrangeiros especialmente o Hespanhol e o Francez, desde a ultima revolução militar, se mostravam algum tanto frios e reservados nas suas relações com o nosso governo, porque á vista das suas tendencias progressistas, receavam o desencadeamento da demagogia, e por consequencia a perturbação da ordem, exemplo que poderia vir a ser contagioso. Hoje, depois da recomposição ministerial, isto he, da combinação *Saldanha--Rodrigo*, estão mais tranquillos a tal respeito, e diz-se que a sua correspondencia diplomatica vai tomando de novo o antigo tom franco e amigavel. Em Hespanha espera-se de dia para dia o decreto que mande fechar as camaras por alguns mezes. Os clubs de lá de concerto com os de cá, tem trabalhado e continuam a trabalhar activamente para derribar o ministerio conservador Bravo Murillo: porém até agora todas as suas diligencias tem sido frustadas. Espartero não tem querido annuir ao plano dos revolucionarios, que o querem elevar ao poder, promettendo-lhe uma dictadura *ad instar* Saldanha.

Esquecia me dizer a V. mc. que o nosso duque *regenerador* está plenamente reconciliado com a corte (ao menos na apparencia). Para cimentar esta reconciliação, o D. Prior de Guimarães, mais conhecido pelo nome de padre Marcos, que em maio ultimo fôra intimado para ir residir no seu priorado, convidado agora pelo marechal a vir reassumir o seu cargo de esmoler-mór, já se acha ha dias no real paço de Cintra com SS. MM.

Cumpre-me prevenir á Vmc. que as noticias telegraphicas dadas por alguns jornaes estrangeiros de revoltas em Chaves, villa real e Elvas são inteiramente destituidas de fundamento. Se taes acontecimentos houvessem occorrido, eu não deixaria de lhe dar dellas conhecimento.

Acaba de aqui fallecer de um typho Luiz de Vasconcellos, irmão do marquez de Castello Melhor e do actual ministro de Portugal na corte imperial do Rio de Janeiro. Tambem passou á melhor vida o bispo de Leiria. Estam-se fazendo preparativos para uma explendida illuminação no passeio publico desta capital. Se for, como se annuncia, nunca Lisboa vio neste genero funcção tão prestigiosa. O producto da venda dos bilhetes de entrada he applicado em beneficio do *asylo da Mendicidade*.

Idem 14 de agosto de 1851.

As rixas da guarda municipal e da tropa de linha chegaram a ponto que o governo foi obrigado a retirar da capital o regimento de granadeiros da rainha para Setubal, e o 16 para Mafra Com os mais di-se a guarda bem, excepto com o novo commandante, barão de Francos, que he um militar estupido e inhabil, não obstante ter ja sido deputado e ministro da guerra. Agora reina socego, e todos tratam de ver se as eleições dos deputados se fazem de forma que não fique de todo inutil a regeneração.

Verificou-se ja a saida do Franzini do ministerio da fazenda. Entrou como se dizia o conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão conselheiro do supremo tribunal de justiça e que ja foi ministro das justiças. No mesmo dia em que veio o decreto no *Diario* (6 do corrente) promulgo-o logo um decreto emittindo 800 contos em bilhetes da alfandega. Falla-se em que tenciona tomar grandes providencias financeiras. O certo he que os papeis de credito subiram. Entretanto eu não faço grande conceito da capacidade do novo ministro.

Reina grande apathia nas regiões do poder. O ministerio não faz nada. De tanto que podia decretar em quanto está em dictadura, nem uma medida apparece nem se espera! Os ministros andam continuamente no caminho de cintra, onde esta a rainha, onde aconteceu a dias um caso singular. E foi que tendo-se recusado dous lanceiros a ir acompanhar o carro das compras da casa real a Lisboa, o commandante do destacamento quiz dar nos soldados, mas estes rifilaram-lhe, tendo o capitão de fugir para o paço.

Os granadeiros que alli estavam tambem de guarda, tomaram as partes do official, de que resultou uma desordem vergonhosa entre elles, com o que Elrei se escandalisou tanto que disse ao marechal que dispensava a guarda, visto o risco de se repitirem taes scenas. Não ha exemplo de tantos factos de insubordinação; tudo por indolencia do marechal que tendo todo o poder em si, parece que teme fazer-se obedecer! He incomprehensivel este bom homem grande general, e fraco politico.

Agora deu elle um passo que lhe traz grande descredito. E foi acceitar o cargo de mordomo-mor e ajudante de campo de Elrei, de que tinha sido despojado pelo conde de Thomar. A *Imprensa* adversaria lança-lhe em rosto a falta de nobresa em acceitar essas graças, que o põem em dependencia do paço, a quem elle tanto hostilisou, deixando a suppor que foi para readquirir os seus antigos postos e honras que elle se collocou a testa da revolução.

O *Paiz* trouxe a este respeito um artigo violentissimo com que o duque se agouiou muito, a ponto de que se recolheu á sua casa de Cintra, onde esteve alguns dias a tratar-se Tambem o mesmo jornal fez ha poucos dias vehementes accusações ao ministro dos negocios estrangeiros, não só por ter tido depois que he ministro alguns despachos, mas por conservar nas legações estrangeiras todos os antigos diplomaticos de nomeação do conde de Thomar. Em resultado da aspereza desta censura, o ministro, Jeviz de Athouguia, que he coronel de artilharia, desafiou o redactor principal, Corvo, mas parece que o desafio não tem lugar senão para quando elle largar a pasta. Este jornal extrema-se não só por ser o mais bem escripto de todos os politicos que ha em Lisboa, mas muito mais pela sua vehemencia, o que lhe dá grande extracção. A *Regeneração*, que he hoje do governo, não presta para nada, e he por isso que o governo trata de instituir outro intitulado a *Reforma*. Não tem ja saido porque o Rebello da Silva recuou-se a ser o redactor, e não tem achado até agora quem se queira encarregar delle. A *Esperança*, confiada ao visconde de Almeida Garrett, ainda não saio. Como tem que defender o governo, a quem *deve ser grato*, receia que com taes adversarios, como os que actualmente estão na imprensa, e vem vindo, soffra desgostos a que não está acostumado. Veremos.

O conde de Thomar está ainda em Londres, e tem tido grande trato com D. Miguel. Muitos realistas tem ido alli não só para ver a exposição, mas para beijar a mão a este principe, que já saio de Londres para ir a banhos.

Como o conde de Lavradio está nomeado para nosso ministro n'aquella côrte, he provavel que o conde de Thomar se retire tambem d'aquella cidade.

Cada vez aportam aqui mais Brasileiros, que fazem grande ostentação em andar sempre de traquitana, e pelos leilões arrematando tudo por alto preço. As novas carreiras dos vapores devem concorrer para se estreitarem entre nós as relações que tão vantajosas nos podem ser mutuamente.

Está aqui um agente da companhia ingleza para contratar com o governo a factura de um caminho de ferro á fronteira de Hespanha Parece, porém que as propostas não são acceitaveis.

Tambem ante hontem houve uma grande reunião publica, convocada pelo caixa do contrato do tabaco S. Romão, para ouvirem um projecto delle, para obter meios de se fazer o caminho de ferro e estradas com capitaes portuguezes. O projecto consiste em crear uns titulos de 5 por cento para com elles comprar varias propriedades nacionaes, e reduzir os bens de certas corporações aquelles fundos. Não agradou porque he absurdo e impraticavel. Na seguinte espero ter que lhe dizer mais alguma cousa a respeito.

Paris, 19 de julho de 1851.

Discute-se plenamente a constituição no momento em que lhe escrevo; ha já uma semana que a assembléa está occupada a ouvir os oradores que pedem ou repellem a revisão do pacto constitucional, uns defendendo a republica, outros pedindo ousadamente o restabelecimento da monarchia.

O fim desta luta he infelizmente muito certo; mas ainda que não nos seja por ora dado acabar com a republica, he sempre uma satisfação para os homens de bem o terem uma occasião publica de a maldizer. Já contei a Vmc. na minha precedente, o que se passou no seio da commissão encarregada de examinar as propostas relativas á revisão. Todas as formulas apresentadas por diversos membros tinham sido repellidas, e a maioria querendo todavia fazer alguma cousa, tinha adoptado, durante a sessão, uma proposta redigida por Mr. de Broglie, e que pedia laconicamente a revisão total: Mr. de Tocqueville tinha sido nomeado relator, elle he homem de espirito voluvel, indeciso, mui temeroso dos perigos que corre a sociedade, mas muito hostil ao presidente e receioso de servi-lo, tocando na constituição, já se vê que a proposta estava muito arriscada em taes mãos. Com effeito o relatorio de Mr. de Tocqueville, parece ter por fim provar que he tão perigoso ordenar a revisão como repeli-la, e o que he melhor fazer, he impedir que o presidente seja reeleito pelo povo. O odio que Mr. de Tocqueville tem ao presidente he tal, que queria fechar desde já á França, a unica via de salvação que lhe restará talvez em 1852.

O trabalho do relator foi acolhido alegremente pelos adversarios da revisão, ainda que em conformidade da decisão da commissão, elle tivesse por fim pedir a adopção da proposta de Mr. de Broglie. Segundo o uso de nossas assembléas logo que o relatorio foi deposto sobre a mesa do presidente, os oradores inscreveram-se para fallar pró ou contra; tem havido 27 inscripções a favor da proposta e 32 contra; felizmente todos os oradores inscritos não fallaram, e não se tirará mais do que o terço desta lista dupla.

A discussão sobre a revisão começou segunda-feira passada; hoje he o sexto dia e a assembléa parece mui fatigada, pelo que ha rasão de esperar-se uma prompta solução: não tenho confiança alguma no resultado, he impossivel que a proposta de revisão reuna as tres quartas partes dos votos, como o quer a constituição.

Pronunciaram-se brilhantes discursos. Mr. Berrier que he o orador mais distincto do partido legitimista, fallou com uma energia e brilho incomparavel a favor da monarchia, como sendo o unico governo appropriado aos costumes e tradições da França. Um representante montanhez, Mr. Michel de Bourges, com um talento e subtileza dignos de melhor causa, a apologia da republica; estes dous discursos são até agora os que teem feito mais sensação, e tanto um como outro ficaram como modelos de eloquencia. Contra o seu costume, Mr. Michel de Bourges portou-se de um modo muito moderado e a republica que elle defendeu e exaltou, nada se assemelha á republica sanguinosa da convenção; mas tem o defeito capital de ser completamente impraticavel em França. As duas ou tres primeiras sessões foram muito calmas, mas antes d'hontem, esta paz parlamentar foi perturbada por um novo converso ao republicanismo, Mr. Victor Hugo, que attacou com furiosa violencia a maioria e o presidente.

As represalias não se fizeram esperar, o ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Baroche tomou pessoalmente á sua conta Mr. Victor Hugo e bastou recordar-lhe seus precedentes monarchicos, para cobri-lo de eterna vergonha, no meio dessas lutas apaixonadas, um orador frio e cheio de rancor, Mr. Dufaure, que detesta o presidente, porém que sabe dar a seus odios a apparencia a mais parlamentar, veio fazer uma accusação contra a revisão: o debate acha-se agora neste ponto; na minha proxima carta dar-lhe-hei em resumo a conclusão delle.

Em seguida ao relatorio de Mr. de Tocqueville a commissão de revisão apresentou um relatorio especial sobre as petições que pedem a revisão da constituição e a prolongação dos poderes do presidente da republica. Resulta deste trabalho que o numero dos requerentes excede de um milhão e quatrocentos mil e cumpre notar, que todos os dias depoem-se novas petições sobre a mesa do presidente da assembléa. O relatorio sobre as petições será discutido immediatameate depois da solução do debate actualmente submettido a decisão da assembléa.

Depois da minha ultima, o presidente da republica fez uma nova excursão aos departamentos e teve, mais do que nunca, occasião de felicitar-se disso. Nos primeiros dias deste mez, a cidade de Beauvais, capital do importante departamento de l'Oise, devia elevar uma estatua de marmore, em uma de suas praças publicas, á memoria de Joanna Hachete, heroina do decimo-quinto seculo, que defendeu esta cidade sitiada pelos Bourguignon e apoderou-se de uma bandeira, a qual Beauvais tem conservado religiosamente Luiz Bonaparte fora convidado para assistir á ceremonia da inauguração, e transportou-se para alli. Uma população numerosa composta dos camponezes dos arrabaldes em distancia de mais de trinta legoas ao redor, tinha-se dirigido a Beauvais tanto para ver o principe como para assistir a ceremonia.

O presidente foi maravilhosamente acolhido por toda esta boa gente que não cessou de gritar, quando elle passava; viva o presidente! Viva Luiz Napoleão!

Um certo numero de gritos de viva o Imperador! foram tambem ouvidos. Em geral a população do norte da França he muito affeiçoada ao principe, porque seu nome he um penhor de ordem e de tranquillidade, e sua conducta tem além disso correspondido perfeitamente ás esperanças do paiz. O discurso que o presidente pronunciou, não entrou nos limites da politica, e limito-me a reproduzir a Vmc. um trecho que foi coberto de applausos; depois de haver assignalado o caracter puramente religioso e patriotico da festa, o presidente ajuntou: « He aprasivel pensar que nos perigos extremos a providencia reserva muitas vezes a um só, para ser o instrumento da salvação de todos, e em certas circumstancias ella mesmo tem escolhido este instrumento no meio do sexo o mais fragil, como se quizesse, pela fragilidade do involucro provar melhor ainda o imperio da alma sobre as causas humanas, e fazer ver que uma causa não perece, quando tem para a guiar uma fé ardente, uma devoção inspirada, uma convicção profunda.»

Estas palavras applicavam-se perfeitamente a Joanna Hachette, que preservou, por sua coragem, sua cidade natal de uma vergonha, e a França mesmo de uma invasão, porém applicam-se igualmente bem ao presidente que defende a sociedade contra a invasão de novos barbaros e que tem uma fé profunda no exito de sua missão. E assim, o auditorio acolheu este trecho do discurso com o mais sympathico enthusiasmo.

Importa ao paiz sustentar o presidente, porque os demagogos continuam com seus enredos tenebrosos e ameaçam cada vez mais a sociedade. A policia que tem a vista sobre elles, acaba de descobrir o novo covil onde continuam a imprimir-se esses abominaveis boletins do *comité de resistance* de que já fallei a Vmc.

Doze individuos comprometidos nesse negocio foram presos: são conspiradores jubilados que não tem tido outro officio senão derrubar os governos, quaesquer que sejam; apanhou-se, ao mesmo tempo, um novo boletim (o duodecimo) que prega ao povo a insurreição e o saque. A justiça faz pesquizas.

O general Baraguey d'Williers, commandante em chefe do exercito de Paris acaba de dar a sua demissão. Em virtude de sua qualidade de representante, Mr. Baraguay não podia continuar no commando durante mais de seis mezes, e já expirou este termo. Depois de alguns dias de hesitação, o presidente escolheu o general Magnan para este importantissimo commando. Applaudiu-se muito esta escolha, porque o general Magnan he um dos nossos melhores officiaes; porém afim de não se ver ainda exposto a destruir o commando em suas mãos, no fim de 6 mezes, o presidente obteve do general Magnan a desistencia do cargo de representante.

O tratado Le Predour que interessa indirectamente *o Brasil*, não está prompto para apresentar-se em discussão; já disse a Vmc. que o relator havia deposto o seu trabalho, o qual concluio pela adopção pura e simples do tratado; mas depois chegaram as noticias de la Plata que annunciam a defecção de Urquiza, e o accordo que se estabeleceu desde então entre o Brasil, Uruguay, Paraguay, Entre-Rios e Corrientes. Esses factos tão graves obrigaram a commissão a pedir ao ministro novos esclarecimentos; as communicações do governo acabam de ser publicadas e sobre tudo nota-se entre ellas uma missiva do proprio almirante Le Prédour que declarou expressamente que seu tratado tornou-se inexequivel, em rasão da nova attitude tomada pelo Brasil no Prata, estou firmemente convencido que este negocio está concluido, e he á rara sagacidade do governo brasileiro que se deve attribuir o merito desta solução.

Não fecharei as noticias da França, sem annunciar-lhe uma nova que dará prazer ao publico escolhido de Pernambuco, e certamente a Vmc. mesmo. O nosso amigo José Lucio Correia acaba de ser nomeado pelo presidente da republica cavalleiro da ordem da legião de honra: li a carta do ministro dos negocios estrangeiros que lhe participa, nos termos os mais lisongeiros, esta nomeação. O que honra ainda mais o nosso amigo, he que esta graça foi-lhe concedida sem que elle se ingerisse nisso. Foi um dos homens mais distinctos da França, um ex-presidente do conselho, Mr. Guisot, que solicitou e obteve para elle a dita decoração, em recompensa dos numerosos serviços que tem prestado aos francezes residentes no Brasil.

Inglaterra- Ja lhe fallei das emendas introduzidas por Mr. Thesiger no *bill* sobre os titulos ecclesiasticos, emendas que aggravam singularmente as severidades d'esse *bill*, pois que authorisão os simples particulares e por conseguinte as sociedades publicas a perseguirem por authoridade propria as infracções á nova lei lord John Russell tinha energicamente combatido essas medidas logo a primeira votação e tinha se reservado para pedir a rejeição d'ellas na terceira discussão; mas todos os esforços do ministro foram inuteis, em consequencia da defecção dos deputados irlandezes, que deixaram sala no momento da votação, afim de ficarem fieis á sua tactica que consiste em não tomar parte na confecção d'uma tal lei. As emendas foram pois, sustentadas e não he de certo a camara dos lords que as supprimira. Todos os annos fazem os radicaes na camara dos communs uma moção que tem por fim reclamar o *Ballot* ou escrutinio secreto para as eleições, a maioria composta de whigs e de Torys tem rejeitado até aqui invariavelmente esta moção, mas parece que a sessão actual he destinada e contrariar todos os precedentes parlamentares. Um radical, Mr. Berveleh apresentou o projecto do escritinio secreto para as eleições e com grande espanto de todos, elle foi admittido por uma maioria de 37 votos. A votação não irá avante, a sessão está muito adiantada, e se Mr. Berveleh tentasse a prova d'uma segunda leitura, he certo que seu projecto seria rejeitado; mas o facto mesmo da primeira votação, he um symptoma grave da confusão dos partidos.

Acaba de publicar-se em Londres a relação da renda trimensal que appresenta uma diminuição de receita de 7 a 8 milhões de francos: esta diminuição não prova de nenhum modo a frouxidão dos negocios, que nunca estiveram tão activos; ella provém unicamente da reducção consideravel operada o anno passado no imposto dos assucares e dos cafés. O recenseamento da população nos 3 reinos, acaba de ser terminado e revela o facto gravissimo de que as miserias da Irlanda tem notavelmente influido sobre sua população que diminuio de um milhão e quinhentos mil individuos em dez annos. Este decrescimento da população he attribuido sobretudo a emigração para o novo mundo. Calcula-se que um milhão de irlandezes pelo menos tem procurado uma nova patria na America do Norte. Um grande numero desses pobres diabos que não acham de que viver na sua *verde Erin*, tem tambem procurado fortuna em Inglaterra, e as cidades commerciantes e industriosas como Manchester, Liverpool, Birmingham, tem bairros povoados inteiramente por irlandezes. Nesses grandes centros as rixas são muito frequentes entre elles e a plebe ingleza. A religião he quasi sempre o pretexto dessas lutas. A inda ha pouco em Liverpool, teve lugar uma collisão mui violenta entre as lojas orangistas e irlandezas, a proposito da celebração da festa de S. Patricio, patrono da Irlanda. Ficaram no campo muitos mortos e feridos, e a policia municipal não teria podido restabelecer a ordem a não ser socorrida por um regimento de dragões.

Allemanha -- Parece d'ora em diante certo que os grandes gabinetes da Allemanha não admittem que a França e Inglaterra tenham o direito de intrometter-se na questão da incorporação dos estados austriacos na confederação germanica Nesse sentido foi dirigida uma nota aos ministros dessas duas potencias pelos gabinetes de Vienna e de Berlim.

Hespanha -- Vmc. pode considerar como adoptado o projecto sobre o regulamento da divida: acabamos de saber por um despacho telegraphico que os cinco primeiros artigos que são os mais importantes, haviam sido adoptados pelo congresso por uma grande maioria. O ministerio acaba de annunciar officialmente, as cortes que a rainha tinha entrado no quinto mez de sua gravidez

Portugal -- Tudo está socegado em Lisboa; Silva Cabral separou-se com baruiho de Saldanha, porém tem muito menos popularidade do que o velho marechal. O ministerio foi reconstituido pela chamada de alguns ministros setembristas: eis o nome dos novos ministros: os Srs. Rodrigo da Fonseca Magalhães na pasta do reino, Fontes Pereira de Mello na marinha' bispo do Algarve nos negocios ecclesiasticos e justiça.

Estados Romanos -- O papa foi passar a estação das febres no seu castello de Castel Grandolfo a 15 leguas de Roma: e lá recebeu nessa residencia a visita do rei de Napoles, que transportou-se para junto do santo Padre com toda a sua familia. Dize o que a politica he estranha a esta visita, que foi motivada pelos sentimentos de cordial affeição que o padre santo inspirava ao rei das duas sicilias durante a sua estada em Gaeta e em Napoles.

Idem, 7 de agosto.

Prosigo na historia da nossa campanha para a revisão da constituição que tem posto toda a França em commoção, porque trata-se de seus interesses os mais charos. Mr. Odilon Barrot fallou ultimamente, e seu discurso muito importante prehencheo com a votação toda a sessão de julho. Elle mostrou com grande vigor e com muita verdade, todos os vicios da constituição a qual tem o duplo defeito de não ser nem republicana nem monarchica, e de ter creado dous poderes, collocando os um em oposição ao outro em tal estado de antagonismo, que parece que sua missão he delacerarem-se e destruirem-se mutuamente. Este discurso proferido por um dos homens mais consideraveis e mais honrado da assembléa produzio uma profunda impressão, porém sobre uma tal questão, ninguem póde mudar as convicções de outrem, porque o voto he um negocio de partido; os adversarios da revisão não se deixaram convencer pelo eloquente orador.

Como era preciso acabar, a assembléa encerrou a discussão depois deste discurso; teve lugar o escrutinio com muita solemnidade, o qual deu em resultado o seguinte: numero dos votantes 724: a favor da revisão 446, contra 278.

Talvez julgue Vmc., ao ler estes numeros, que a revisão fosse adoptada Engana-se: segundo os termos do artigo 111 da nossa constituição são os tres quartos dos votos para validar uma decisão em favor da revisão. Ora os tres quartos de 724 são 543, faltaram portanto 97 votos para a maioria que se pronunciou a favor da revisão, e são os 278 ante-revisionistas que fazem a lei para a assembléa e para o paiz. Uma tal medida lhe parecerá soberanamente ridicula e nós mesmos que temos o triste habito de viver debaixo de nossa constituição, não podemos acostumar-nos a um tal contra-senso. A republica que deveria ser o governo das nações, mente descaradamente ao seu titulo, porque ella he o governo da minoria. Mas o que se ha de fazer? nossos constituintes de 1848 legaram-nos esse absurdo com muitos outros.

A assembléa, depois desta votação, occupou-se das petições para a revisão, as quaes tinhão sido objecto de um relatorio especial. Ella ordenou que fossem remettidos á commissão de informações, porém em continuação desta decisão, um representante, Mr. Baze, que assignalou-se entre todos, por sua hostilidade contra o presidente, propoz uma resolução concebida deste modo: « A assembléa sente que, em algumas localidades, a administração, contrariando seus deveres, tenha usado de sua influencia para excitar os cidadãos a fazerem petições. » Esta resolução foi apoiada por 927 votos contra 314, apesar da viva oposição do ministro do interior.

Havia nella uma evidente intenção de conservar o governo, e todo o ministerio quiz retirar-se porém o presidente da republica recusou as demissões que lhe foram offerecidas, dizendo que o voto era dirigido contra elle e não contra seus ministros, e que estes podiam ficar visto que elle não se retirava. O publico que não gosta das crises ministeriaes, ficou maravilhado da repulsa do presidente, e a assembléa que sente-se muito impopular não ousou insistir.

Nestes trez mezes, a questão da revisão não poderá mais ser levada a tribuna; He o regulamento que prescreve esta demora, mas pode Vmc. estar certo que no fim do prazo, abrir-se-ha um novo debate, e que daqui até lá as petições irão por diante para o fim de influirem por seu numero nos votos dos deputados.

A assembléa vio, depois destes votos, que tinha necessidade de repouso e decidio-se a tomar ferias. Por um decreto mui recente, ella declarou que suspenderia suas sessões depois do dia 10 de agosto até 4 de novembro. O publico applaudio muito esta decisão, porque a França nunca está tão tranquilla como quando está privada de seus representantes de suas turbulentas sessões. Nomeou-se uma commissão de permanencia para vigiar na conservação dos direitos parlamentares durante o adiamento: desta vez a maioria teve a lembrança de compor esta commissão de homens calmos e rasoaveis, e temos lugar de esperar que as scenas de violencia que occorreram na commissão do anno passado não se renovarão este anno.

A assembléa antes de separar-se, occupou-se em prover a algumas necessidades do serviço publico, e neste momento vota a lei do orçamento.

Um só incidente destes ultimos dias tem algum interesse para Vmc. A discussão sobre os tratados concluidos pelo almirante Le-Predour com Rosas e Oribe tinha sido dada para ordem do dia, mas pelas observações de um representante e pelo consentimento do ministro dos negocios estrangeiros, ficou adiada para quando a assembléa se reunir outra vez depois do adiamento, o que equivale á retirada dos tratados, por que daqui a trez mezes, a situação estará de tal sorte mudada no Prata que os tratados não terão mais lugar.

Paris neste momento está todo occupado com a visita que acabam de fazer a nossa capital o lord maire da cidade de Londres; os membros do jury da exposição universal e um grande numero de inglezes de destinção, os quaes foram expressamente convidados para uma serie de festas magnificas que lhe foram offerecidas pela cidade de Paris. Estas festas principiaram a dous deste mez e findaram hontem. No primeiro dia os hospedes da capital assistiram a um festim esplendido, seguido de espectaculo e de concerto que lhes foram dados no hotel de ville; segundo dia foram a Versailles, antiga e soberba residencia real, onde lhes fizeram ver o museu e o repucho magico das grandes agoas; no terceiro dia o presidente recebeu-os no palacio de Saint Cloud, onde offereceu-lhes uma collação; no quarto dia deram-lhes um baile no hotel de ville, nos salões, que são maravilhas da arte e que não teem iguaes no mundo: finalmente hontem elles assistiram aos mais curiosos exercicios militares, exercicio de fogo, ponte lançada em um instante sobre o sena, e desfilada de um exercito inteiro no mais perfeito aceio.

Durante todo o tempo destas feitas, Paris divertia seus nobres hospedes, os quaes foram pela maior parte, alojados no hotel de ville.

Bem que os inglezes sejam pouco expansivos, podia-se julgar pela continencia de nossos visitadores, quanto eram sensiveis a este cordeal acolhimento Haviam entre elles pessoas eminentes, entre outras lord Granville, lord Ebrington, lord Waracliffe, lord Gough, lord Albermale, quasi todos os *aldermes* da cidade, os *recorders* de Londres, os maires de Liverpool, de Nanchester, de Birmingham & & lord Granville pronunciou, no banquete de 2. um discurso que teve um immenso successo em França e em Inglaterra, e que he um verdadeiro primor de elegancia e de civilidade.

Esta brilhante recepção tinha principalmente por fim agradecer a Inglaterra o brilhante acolhimento que ella fez aos productos francezes em sua exposição universal: he como uma troca de bons procedimentos e declaro a Vmc. que actos deste genero assiguram muito melhor a conservação das boas relações entre os povos do que as hypocritas momices do congresso da paz que faz actualmente suas sessões em Londres.

Inglaterra. -- A camara dos lords acaba de adoptar o bill sobre os titulos ecclesiasticos, apezar de uma energica protestação da parte de lord Aberdeen e de sete de seus collegas; porém todos os desgostos que este negocio deve dar a lor John Russel, não findaram. Instituiu-se agora em Irlanda uma associação para a defesa da fé catholica; associação que se acha collocada debaixo da proteção dos arcebispos e bispos da Ilha, e que parece feita para suscitar grandes embaraços ao governo. Ella devia ter seu primeiro meeting em Dublin, a 6 deste mez. Um outro negocio, menos grave, mas que diz respeito tambem á liberdade religiosa, tem occupado muito a camara dos communs durante esta quinzena Lord John Russel ha tres annos que apresenta em cada sessão um bill que tem por fim fazer com que os judeus eleitos deputados fiquem isentos da obrigação do juramento. Este anno, como nos precedentes, foi adoptado este bill pela camara dos communs e rejeitada pela dos lords, os quaes não desconfiam com as prescripções da igreja ingleza. O negocio não teria ido mais longe a não ser o seguinte incidente: Os eleitores de Greenwich nomearam para seu representante na cama dos communs, a um Israelita, o *alderman* Salomons. O novo eleito queria a todo custo, cumprir a missão que lhe era confiada, e apresentou-se na camara dos communs. A presentam-lhe a formula do juramento e o novo testamento sobre o qual devia pronuncia-lo. Mr. Salomons desvia o livro christão e o substitue pelo livro judeu, o antigo testamento. Não se fazem reclamações. porém elle lê a formula do juramento, e quando chega ás palavras sacramentaes: *sobre minha verdadeira fé de christão*, passa por ellas sem as proferir. O presidente o interrompe, advertindo que elle não prestava o juramento legal e que não podia tomar assento nos bancos dos communs sem o haver prestado. Mr. Salomons affasta-se então da barra, mas em lugar de retirar-se, toma assento ousadamente nos bancos da camara. O presidente intima-lhe que deixe o lugar, Mr. Salomons faz ouvidos de mercador; ainda mais cruzam-se diversos apartes pró e contra elle, que toma parte na votação bem que não esteja admittido. Eis aqui muitas enormidades que deviam espantar de um modo singular o puritanismo regulamentar dos inglezes. Mas o que queria Mr. Sa-

lamons, era precisamente que se lhe provasse que elle havia violado as liberdades dos communs, e que se lhe fizesse um bom processo o qual lhe fornecesse a occasião de defender perante o jury os direitos de seus eleitores violados em sua pessoa. Lord John Russel não quiz dar-lhe esta satisfação; limitou-se em fazer declarar pela camara que Mr. Salomons não tinha o direito de tomar assento, como não tendo prestado juramento; depois desta ordem o presidente reitirou sua intimação: Mr. Salomons respondeu que elle não cederia senão á força. O guarda aproximou-se delle e tocou-o com sua varinha, foi então sòmente que o eleito de Greenwich retirou-se. Porém não acabou-se tudo; dous amigos de Mr. Salomons intentaram elles mesmos o processo que lord John Russe não quiz fazer, e a questão irá perante o jury.

Lord Palmerston acaba de ter occasião de fallar do Brasil. Interpellado por um membro dos communs ácerca do estado actual do trafico, elle fez immensos elogios á lealdade com que o governo brasileiro faz executar a lei que reprime esse trafico. Este testemunho he pelo menos o penhor de uma politica mais honrada para com o governo imperial, e não temos direito de esperar que, depois de uma igual declaração, se vejam reproduzidos os actos de pirataria de que a marinha britannica se tẽ tornado culpada, arrasando vossos fortes, roubando vossas costas e queimando vossos navios em alto mar.

Allemanha.—A dieta de Francfort continua activamente os seus trabalhos. Seus esforços tendem principalmente a centralisar a acção da policia e a força militar. Ella quer estar prompta para todas as eventualidades, e está mediocremente desassombrada sobre o desenlace de nossa crise em 1852, a qual se ella for para mal, póde ter um grande echo do outro lado do Rheno.

O protesto da França e da Inglaterra contra a pretenção da Austria que quer entrar com todas as provincias na confederação germanica foi peremptoriamente regeitada pela dieta. Porém dizem que lhe vai ser remettida em nome dos dous governos que sustentam seu protesto, uma nova nota mais explicita, mais energica. Finalmente a dieta nada tem decidido até o presente sobre a petição apresentada pela Austria.

A casa Rotschild acaba de concluir um emprestimo com o governo de Vienna. Este emprestimo he de 60 milhões de florins: he subscrito na rasão de 85 flor. por 5 de interesse.

O unico acontecimento importante que teve lugar em Berlin, foi a nomeação de Mr. Bodelschweng para o ministerio da fazenda. O irmão do primeiro ministro, Mr. de Manteuffel, foi nomeado segundo secretario de estado do ministerio do interior.

Kassut, o chefe da insurreição hungara, está presentemente detido na Turquia, onde he tratado com muitas attenções. O governo da porta ottomana, á instancias dos embaixadores de França e de Inglaterra, decidio-se a dar-lhe a liberdade. No primeiro do mez de setembro o famoso demagogo hungaro embarcará, e será levado, á custa da porta, para a Inglaterra, ou para os Estados-Unidos.

Hespanha.—O Sr. Bravo Murillo custa muito a viver em bôa intelligencia com sua camara de deputados, a qual todavia lhe dá uma maioria assás bella, porque elle fez passar seu projecto de regulamento da divida, por 151 votos contra 52, apezar da oposição do Sr. Mon e de seus amigos. Porém outra questão, talvez mais espinhosa ainda quebrou a bôa harmonia que acabava de estabelecer-se entre o ministro e a assembléa. A Hespanha não está a par do resto da Europa, a respeito das vias de communicação. Ella não tem em materia de caminhos de ferro senão uma mesquinha mostra desta grande industria, a linha de Madrid á Aranjuez. O Sr. Bravo Murillo concebeu o projecto de crear um novo systema de estradas em Hespanha; porém não se póde fazer tudo ao mesmo tempo, principalmente quando se tem recursos tão limitados, e credores a satisfazer. O ministerio se havia, pois, limitado a pedir ás côrtes os creditos necessarios para a construcção de duas linhas; uma de Madrid á Iuen, outra de Arajuez á Almanza.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1.º DE SETEMBRO DE 1851.

Pelo vapor inglez *Tay* chegado hoje de Southampton via Lisboa, Madeira, Teneriffe e San Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris, as quaes ficam transcriptas em outro lugar, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas que alcançam a 8 de agosto proximo passado.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes em suas cartas accrescentaremos mais as seguintes noticias que colhemos da leitura das gazetas que recebemos.

Inglaterra.

O palacio de vidro continuava a ser frequentado com o mesmo fervor que ao principio; os Inglezes occupavam-se muito com o destino que terá para o futuro tão magnifico edificio, e esta questão até já tinha sido submettida á consideração do parlamento por meio de uma petição de Mr. Buxton seu architecto.

No dia oito do passado agosto devia ser encerrada pela rainha em pessoa a sessão parlamentaria do corrente anno, a qual tendo começado a 4 de fevereiro virá a ter assim seis mezes e quatro dias de duração.

A casa dos communs, diz o *Times*, reunio-se durante este periodo, 116 vezes e trabalhou por espaço de 886 horas, vindo a sahir termo medio mais de 7 e 1/2 horas por sessão.

A casa dos lords só se reunio 91 vezes e não trabalhou senão 217 horas, o que dá termo medio menos de 2 1/2 horas por sessão.

Na casa dos communs houve durante a sessão não menos de 226 votações, ao passo que na dos lords apenas 15 tiveram lugar.

No dia 4 de agosto lord Palmerston interpellado por Mr. Urquhart na camara dos communs sobre o estado em que se achavam as relações entre Buenos-Ayres, a França e a Inglaterra, respondeu da maneira seguinte:

« Um tratado de paz e de reconciliação foi concluido e ractificado, ha mais de 12 mezes entre a Gran-Bretanha e a Confederação Argentina; e um tratado semelhante foi negociado pelo almirante francez Le Prédour por parte da França; mas bem que neste ultimo paiz, certas objecções referem-se mais á fórma que á substancia. O tratado foi conseguintemente reenviado ao almirante Le Prédour para ser outra vez submettido ao governo de Buenos-Ayres. Um novo tratado foi em consequencia disso concluido entre o mesmo almirante e o negociador argentino, o qual sendo remettido para a França acha-se presentemente sujeito á consideração do governo francez, precisando além disso ser approvado pela assembléa; mas sou informado que em consequencia da grande multidão de negocios não será tomado em consideração antes do proximo adiamento. Os governos da França e Inglaterra tomaram parte neste negocio com um pensamento commum; o de preservar a paz e manter a independencia do Uruguay. Seu principio commum foi o restabelecimento da paz, a base commum, a manutenção da independencia da republica do Uruguay, e não sei que tenha havido nenhuma mudança de opinião a este respeito.»

O *Siécle*, occupando-se desta questão, faz a seguinte observação:

« O vago desta resposta explica-se pela certeza que o nobre lord deve ter adquirido de que o poder de Rosas está acabado, e que os tratados concluidos com elle tornam-se lettra morta. Pensamos que a mesma convicção foi que levou o gabinete francez a consentir no adiamento da discussão do tratado le prédour.»

O congresso da paz reunio-se pela terceira vez em Londres; eis aqui como o *Piloto*, periodico daquella capital dá conta de sua sessão: --

« A terceira sessão do congresso da paz foi assignalada pelo acolhimento solemne feito aos quinze trabalhadores enviados pela gazeta a *Presse*. O congresso quiz festejar nelles todos os trabalhadores da França, por isso fez-lhes as maiores honras. Elles foram introduzidos com todo o ceremonial de uma recepção official de soberanos. A assembléa toda inteira levantou-se á sua chegada, e saudou-os com salvas de acclamações multiplicadas.

« O honrado presidente acompanhado dos membros da mesa, desceu de seu assento e foi solemnemente encontra-los; elle os recebeu á entrada da sala e conduzio-os aos lugares de honra que lhe estavam reservados no estrado da mesa, novas salvas de applausos e de acclamações freneticas tiveram lugar, o que obrigou-os a agradecer a assembléa tão enthusiastico acolhimento. Mr. Pedro Vinçard ex-presidente da commissão de Luxemburgo, fallando em nome de todos pronunciou um discurso infinitamente notavel do qual sentimos não poder dar senão um simples resumo.

« Cidadãos do mundo.

« Somos todos membros de uma só e grande familia. Venho offerecer-vos em meu nome e no de meus compatriotas agradecimentos sinceros pela lisongeira recepção que acabais de fazer-nos. Se a guerra he geralmente um mal, ella o he ainda muito mais para as classes laboriosas, porquanto são ellas tambem que são collocadas na primeira fileira para receberem o fogo do inimigo. Deos deu-nos o ser para augmentar a vida, a guerra força-nos a destrui-la. Deos deu-nos a intelligencia para crear gozos e reparti-los com nossos semelhantes, a guerra arma-nos para destruir nossos irmãos! A guerra he portanto uma maldição, he por isso que nos unimos a vós de todo o coração para aniquilar esta calamidade, propagando as idéas de paz.

« Ao chegar a Londres, fomos especialmente impressionados pelo seu aspecto. Aqui não se veem canhões, nem baionetas luzentes, nem fortalezas, nem barreiras, nem portas, que embaracam a circulação. Em vez de soldados nas ruas, não vejo senão cidadãos pacificos. Sou de opinião que o Inglaterra e Londres principalmente, encaradas debaixo deste ponto de vista, dão o exemplo ao universo que dentro de pouco tempo os soldados se tornarão cada vez mais raros, e que os homens esquecerão inteiramente a arte da destruição para applicarem-se unicamente as artes pacificas destinadas a apertar os laços da fraternidade universal. »

Depois deste discurso, constantemente interrompido pelos applausos da assembléa, os trabalhadores da *Presse* foram solemnemente convidados pelo presidente para o grande banquete do congresso da paz, e a assembléa votou unanimemente que uma medalha fosse cunhada em honra dos mesmos.

O resto da sessão foi consagrada a votação de diversas resoluções propostas pela commissão.

Mr. de Cormenin propoz depois que se pedisse aos membros das sociedades de paz em todos os paizes constitucionaes que empregassem sua influencia para enviarem ao parlamento dos representantes, amigos da paz que votassem por medidas tendentes a diminuir o effectivo dos exercitos e orçamento da guerra.

A proposta foi adoptada por unanimidade, o presidente fez depois uma allocução final para encerrar a sessão; finalmente depois de ter votado por acclamação, agradecimentos ao presidente, aos vice-presidentes e aos secretarios, o congresso separou-se.

Um incidente digno de reparo teve lugar na sessão em que a camara dos lords adoptou definitivamente o projecto de lei contra a agressão papal. Lord Aberdeen e oito ou dez outros lords assignaram contra esta lei um protesto que foi inscripto nos registros da camara. Este protesto he baseado sobre quatorze considerações differentes das quaes as principaes são as seguintes;

« 1. A medida de que se trata he inconciliavel com a justiça ou com a opportunidade;

« 2. Ella parece particularmente ter sido dictada pela excitação manifestada nos ultimos tempos, excitação que o governo e a legislatura devião antes calmar que animar. Toda a tentativa de intervenção nas doutrinas por acto do parlamento será mal succedida, segundo toda a probabilidade e poderá até contribuir para desenvolver o que ella era destinada a reprimir;

« 3. He desarrasoado e inconsequente alardear uma tolerancia completa para com a religião catholica romana, prohibindo-se entretanto as communicações com a Sé de Roma que são indispensaveis para a perfeita disciplina e para o governo da dita religião;

« 4. A assumpção irregular do poder que resulta dos termos do rescripto papal de 29 de setembro de 1850 e de outras peças que com elle tem relação, bem que justamente censuravel, não he todavia um motivo para privar os subditos catholicos romanos de S. M. de uma porção regular e ordinaria de sua organisação ecclesiastica;

« 5. A nomeação de dignitarios ecclesiasticos he um facto essencialmente espiritual e com quanto em certos casos possa ser conveniente que esta nomeação se faça debaixo da inspecção ou influencia do poder civil e que indubitavelmente seja do dever da legislatura empedir que debaixo do pretexto dos regulamentos ecclesiasticos não se exerça nenhum poder temporal e não se enfraqueça nenhum direito temporal, restringir uma communhão religiosa a não ser conduzi-la na esphera da religião, he incompativel com o espirito de toda nossa legislação recente pois uma restricção encerra o principio da perseguição religiosa e póde por conseguinte conduzir a ella.

« 12. O projecto que acaba de ser adoptado ao passo que declara que se applica aos titulos ecclesiasticos romanos, intromette-se gratuitamente na liberdade religiosa prohibindo a accepção dos titulos episcopaes por quaesquer outras pessoas que não os prelados da igreja estabelecida e os da communhão episcopal escosseza. Admittindo em suas disposições uma excepção em favor dos prelados escossezes, os quaes são nomeados independentemente da autoridade real, este projecto reconhece plenamente que a nomeação dos bispos he em sua essencia, um facto espiritual e deste modo condemna suas principaes disposições.

« Este projecto, pelas restricções injustas e superfluas que põe á liberdade religiosa dos cidadãos não he proprio para proteger os direitos do episcopado estabelecido pela lei. Uma tal protecção enfraqueceria antes do que fortificará a igreja nacional no fim que se propõe de manter e de augmentar sua influencia sobre o povo por meios moraes e espirituaes.

« 14. Porque o projecto além de ser injusto em principio, põe em perigo a paz e harmonia das diversas classes dos subditos da rainha no Reino Unido e principalmente na Irlanda. Se esta medida fosse posta em execução poderia produzir os males politicos sociaes os mais serios, ao passo que se ella não dever ser posta em vigor contra o uso dos titulos publicamente tomados, sua introducção no livro do estatuto terá contribuido para desacreditar a dignidade do parlamento e a autoridade da lei.

« Assignados: Gordon (Aberdeen), New Castle, Camoys, Sainte-Germain, Wharncliffe, Lyttelton, Monteagle, De Braudons. »

Na Caffraria continua a guerra com os Aborigenes, e bem que as armas britannicas tenha alcançado consideraveis vantagens, todavia a obstinação dos insurgentes parece antes crescer que diminuir.

Em Londres os consolidados ficaram de 0 3/4 a 96 7/8 dos fundos brazileiros, os pequenos a 92.

França.

A commissão de permanencia encarregada de velar na guarda da constituição durante a ausencia da assembléa acha-se composta dos seguintes individuos; --Mr. Henry Didier, general Changarnier, Mr. Dufougerais, Mr. Sauvaire-Barthelamy, Mr. de Montigny, M. Berryer, Mr. Vitet, Mr. Ponjoulat, Mr. de Melun (Armand), Mr. Passy, Mr. Druet-Desvaux, Mr. d'Ollivier, Mr. Gouin, Mr. de Montebello, Mr. de Bernardi, Mr. Bucher, Mr. de la Tourette, almirante Cecille, general Rulliére, Mr. Hubert de l'Isle, Mr. Boinvilliers, Mr. de Kermanec, general de Bar, general Grouchy, Mr. de Mortemart.

Uma carta de Lyão datada de 3 de agosto noticia que o crescimento repentino das agoas do Rhodano tinha causado consideravel damno naquella cidade. Os quarteirões baixos da cidade e da Guilhotière foram completamente innundados. O caes de Rets de uma á outra extremidade, e o caes Bon Rencontre desde a ponte Lafayette até á ponte do Hotel Dieu foram cobertos d'agoa. Todos os almazens sitos sobre estes dous caes, ficaram isolados e sòmente em botes se podia ir até elles.

A praça dos Cordeliers, as ruas Claudia e Stella, as passagens que communicam com a praça do Trigo, as ruas Port-Charlet, Bonneveau, palacio Grillet, e Grosley ficaram debaixo d'agoa. A praça de la Charité desde o Hotel de Provence até ao passeio dos Tilleuls ficou tambem innundada, e bem assim uma porção da rua do Perat. O rio chegou a mesma altura que em 1840, e senão fôra a energia e actividade desenvolvidas pelo coronel Griffon, que á frente de um corpo de engenheiros tomou as medidas as mais acertadas para impedir o progresso das agoas, a destruição teria sido muito maior.

Na Algeria a expedição que o governo francez emprehendera contra a pequena Kabylia tinha concluido completamente sua missão; a columna expedicionaria voltára a repousar de suas fadigas, pois as tribus indigenas tinham-se todas submettido. O cholera porém fazia estragos naquella colonia principalmente em Tlencem, e até já tinha penetrado no imperio de Marrocos.

No *Akhbar* de 27 de julho lê-se o seguinte.

« Domingo passado pelas seis horas e 10 minutos da tarde um tremor de terra se fez sentir em Alger e seus arrebaldes. Ouvio-se primeiramente uma forte detonação subterranea que se parecia com a explosão de alguma mina. Um abalo mui pronunciado teve lugar immediatamente e foi logo e logo seguido de um segundo igualmente intenso. Os velhos do paiz asseveram que este tremor de terra fôra mais forte que todos os que tinham até então testemunhado, inclusive o que tivera lugar em Alger em 1825 no momento em que Blidah fôra destruido; todavia não nos consta que tivesse causado nenhum accidente grave.»

Italia.

O papa voltára já de Castel Gandolfo para Roma.

A *Gazeta de Milão* publica uma proclamação dirigida pelo marechal Radetzki aos habitantes do reino Lombardo-Veneziano.

Depois de ter dito que os inimigos da ordem trabalham nas trevas e em segredo para empedir a volta da confiança no governo e para revolver a sociedade, o marechal accrescenta o seguinte:

« He do vosso interesse e do interesse de vossas familias, e convido-vos formalmente a que o façais e que me presteis quanto poderdes, um apoio solido para o cumprimento de meus deveres, vigiando com attenção os inimigos da ordem, que refereis por vossa desapprovação seus perigosos projectos, e se elles ousarem, quér por palavras, quér por acções, comprometter o reposuo publico ou darem-se a offensas pessoaes, cumpre que os designeis aos rigores da justiça.

Estou firmemente resolvido, a pôr finalmente contra minha expectação, algum municipio por fraqueza, por interesse ou por perversidade não me ajudar em meus intentos benevolos e deixar o campo livre aos inimigos da ordem legal, terá que supportar todo o peso de meu rigor.

Neste caso serei forçado, e he por isso que vos previno, a tornar solidario o municipio inteiro e abriga-lo por meio de uma severidade extrema a obrar com a energia necessaria e a contribuir efficazmente para a prisão dos culpados e de seus cumplices. Persuadido demais que o estado do sitio nada tem de penoso para os cidadãos tranquillos e pacificos, tenho resolvido fazer cessar todas as modificações que nelle tem sido introduzidas, e declaro de novo em pleno vigor o conteudo de minha proclamação de 10 de março de 1849.

« Monza, 19 de julho de 1851.

« O governador general civil e militar do reino lombardo-veneziano.

« Assignado. *Radetzki*, feld-marechal.»

Suissa.

O territorio da Confederação Helvetica tem sido ultimamente varias vezes violado pelas tropas austriacas estacionadas na Lombardia.

Recentemente um acto desta natureza, diz a *Presse*, foi commettido com uma impudencia sem igual. A autoridade austriaca tomou sobre si fazer arrancar varios marcos que servíam de limitação da fronteira e plantou-os muitos metros mais dentro do territorio suisso. Por esta deslocação a Austria ganha um terreno de grande importancia estrategica para si.

O conselho executivo da confederação suissa a vista de actos taes julgou de seu dever adoptar no dia 24 de julho as medidas seguintes:

« 1. Enviar ao cantão do Tessino um commissario federal munido dos poderes necessarios para tomar todas as medidas proprias a por para o futuro aquelle cantão ao abrigo de taes usurpações, e a Suissa ao abrigo de toda a violação de territorio da parte dos Estados visinhos: a vigiar em que a Suissa de sua parte evite tudo o que poder perturbar as relações internacionaes entre os dous paizes.

« 2. Este commissario tem por instrucção tomar informações exactas sobre as violações de territorio effeituadas no correr do mez de julho, verificar os factos, cuidar da deslocação dos marcos de territorio que tiver sido effeituada e fazer de sorte que para diante nenhuma das partes do territorio cujos limites não são ainda exactamente determinados, não seja violada.

Para estes fins o commissario deverá por-se em relação assim com o governo do Tessino como com as autoridades lombardas para alcançar o objecto geral de sua missão; elle deverá tambem fazer tudo o que for necessario nessas circunstancias da parte da confederação.

« 3. Denunciar ao governo austriaco pelo intermedio do encarregado de negocios Suisso em Vienna os factos de que se trata e pedir em geral a satisfação que he ordinariamente concedida, quando se provam actos da natureza desses, contra os quaes se reclama.

« 4. Dar parte destas disposições ao governo do cantão do Tessino, convidando-o a por-se em relação com a commissão federal. »

A missão do commissario federal, accrescenta a *Presse*, foi confiada ao coronel federal (brigadeiro) Bourgeois do cantão de Vaud, membro do conselho dos Estados suissos, um dos melhores officiaes superiores que possue o exercito federal. Elle partio de Verna a 24 de julho para o cantão do Tessino.

O conselho nacional em a sessão de 21 de julho adoptou por 78 votos contra 9 o tratado de commercio concluido entre a Suissa e os Estados Sardos.

O conselho dos Estados concedeu a garantia federal ás constituições de Soleure *Basilea* do campo e Uri, remetteo a uma commissão as contas de 1850 e bem assim a questão da differença entre a cidade de *Frieuna* e *Berna*, e ficava para occupar se com a discussão do codigo penal militar.

Nos dias 31 de julho, e 1 e 2 de agosto cahio tanta chuva na Suissa que o paiz ficou quasi todo enundado, soffrendo seus habitantes um prejuizo enorme. Em outro numero referiremos circunstanciadamente como esta desgraça teve lugar o que não fazemos nesta por nosfaltar o tempo

Communicado.

FERNANDO DE NORONHA.

Quando a corrupção dos costumes, lepra mais nociva que póde acommetter uma sociedade, tem invadido quasi toda ella, quando a desmorasilação tem enthronisado o vicio; e a cegueira das paixões faz desconhecer os limites do justo e do honesto, o homem probo que apresenta sua vida inteira escoimada de crimes, e que assim julga-se bem protegido no sanctuario da virtude, he lá mesmo aggredido pela malevolencia. -- Esta reflexão foi-me suscitada pela leitura de um artigo da redacção da *Imprensa* n. 183, que traz por epigraphe -- Fernando de Noronha.

Nesse artigo algumas imputações, e felizmente meras imputações são lançadas ao digno commandante daquella ilha, o Sr. tenente coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, cujo nome, se tivessemos de escrever só para aqui onde elle he bem conhecido, seria a melhor refutação a ellas; mas assim não acontecendo, corre-nos a obrigação de entrar na apreciação do que em dito artigo vem de offensivo ao caracter deste honrado militar.

Segundo nos informam, diz o Sr. redactor da *Imprensa*, o commandante da ilha de Fernando não tem cumprido o seu dever, e o Sr. tenente coronel José Maria Ildefonso, de certo não ha correspondido ao que nós esperavamos de sua idade e prudencia -- e como prova acrescenta, que o Sr. Borges da Fonseca, com quem o commandante da ilha entretinha relações, e a quem ouvia muito attenciosamente, tem sido victima de mil perseguições e de ameaças terriveis do Sr. tenente coronel José Maria, e que segundo uma carta do punho do Sr. Borges a uma pessoa desta cidade, elle muito teme por sua existencia e a de sua familia, se continuarem as cousas como vão -- O escriptor publico, que exageradamente avança proposições taes, embora com a salva guarda do *somos informados*, contra um homem como o Sr. tenente coronel Veiga Pessoa, o mesmo que já lhe mereceu, senão encomios, ao menos justiça, quando foi em Fernando aliviar a sorte dos presos seus correligionarios politicos, e que agora posto em parallelo com o Sr. Borges da Fonseca he vituperado, revela que esta dominado por alguma cousa mais do que parcialidade.

Sempre generoso, e dotado de um coração humano e compadecido, o Sr. tenente coronel Veiga Pessoa, apenas empossado no commando da ilha de Fernando fez tudo quanto sem quebra de sua dignidade póde, para adoçar a amargura do exilio a todos os presos politicos commettidos a sua guarda. --Os Srs. Dr. Vilella Tavares Feliciano Joaquim dos Santos, Pessoa de Mello, e todos os outros, cujo testemunho não deve ser suspeito, ahi estão para attestar o bom tratamento que delle sempre receberam. O mesmo Sr. Borges, como reconhece o autor do artigo a que respondemos, foi tratado da mesma maneira, igualmente bem, e só agora apparece queixando-se de perseguições, de ameaças terriveis, e até de receio de morte! Ora será possivel que em tão pouco tempo se tenha operado tão extraordinaria mudança no moral do Sr. Veiga Pessoa, que sendo d'antes compassivo e condescendente, tenha-se tornado sem causa alguma despotico e perseguidor? Nada mais absurdo tanto mais que ainda lá esta o Sr. Leandro Cesar Paes Barreto, tambem preso politico, que de nada se queixa, porque nada tem soffrido. Portanto duvida nenhuma resta, que do Sr. Borges, cujo caracter e *capacidade* são bellamente conhecidos, parte tudo. E de feito depois de ter completamente abusado dessa attenção e bondade, que o Sr. commandante da ilha lhe prodigalisava; depois de ter percorrido toda a escalla das provocações, e mesmo contra a familia delle; depois de ter-se querido constituir syndico dos seus actos, e procurar fazê-lo perder a força moral entre os condemnados, talvez com fins bem sinistros, pois a comprehensão desse homem he vasta para o mal; o Sr. Borges da Fonseca chegou ultimamente a excessos, que não devemos declarar, e que o Sr. commandante da ilha não podia tolerar impassivel sem prejuiso de sua dignidade de primeira autoridade do lugar, sem menoscabo da honra dos que estão entregues a sua vigilancia e cuidado. Assim, pois, o Sr. Borges, querendo entregar-se ao desenfreiamento de suas paixões ha justamente chamado sobre si, não perseguições inauditas, não ameaças terriveis, mas medidas preventivas do Sr. tenente coronel commandante, para evitar novos attentados. Nem a sua existencia, como elle certamente consciente de seus malefícios manda para cá dizer, corre o menor risco; mas será sempre plenamente garantido, porque o Sr. José Maria Ildefonso não tem propensões sanguinarias.

Quanto ao estado da ilha que o Sr. redactor da *Imprensa* pinta com tão carregadas côres, o que sabemos he, que elle nunca foi mais lisongeiro do que presentemente -- Conforme com as instrucções ministradas pe o governo da provincia, o Sr. tenente coronel Veiga Pessoa tem feito tudo quanto permitte a imperfeição do nosso systema penitenciario, e as circumstancias peculiares de Fernando, para melhorar já condição dos que para lá são desterrados--O commercio de que os anteriores commandantes fasiam estanque, ou monopolisavam para seus agentes he hoje livre, e o mercado da ilha está franqueado a todos os especuladores -- A agricultura, e a criação de animaes recebem grande impulso e vai em progresso -- Obras importantes, como a nova aldeia, ou alojamento para os sentenciados, o augmento do unico armazem da ilha, uma grande cisterna, &, si forem concluidos, pelo actual commandante serão o seu padrão de gloria no commando -- Ultimamente um saldo a favor de mais de 5 contos de rs. completa a resenha abreviada destes resultados proficuos, devidos sem duvida a intelligencia, zelo, actividade, e inteireza do Sr. tenente coronel Veiga Pessoa, que sempre exacto no desempenho de suas funcções, he em tudo guiado pelo seu amor ao bem do estado, e da porção desgraçada da sociedade, que a justiça publica para alli amontoa.

A respeito das intrigas, que como diz a ultima parte do artigo, continuam entre o commandante, e os empregados, nada diremos; porque não podemos explicar-lhes a causa, sem trazermos para o conhecimento do publico factos, para cuja publicação não estamos authorisados; e além disto não sabemos de intrigas, mas de desgostos relativos a um só empregado -- A demissão do escrivão, cirurgião, e capellão, que diz ainda o artigo foi exigida, pelo commandante nem um fundamento tem, porque he fanatica, e resente-se, como todas as mais noticias que elle da de Fernando, da fonte impura donde foram bebidas; isto he da maledicencia, e desejo de denegrir a reputação felizmente bem consolidada do actual commandante da ilha.

Por saber cumprir o seu dever, por se haver em todos estes negocios com a prudencia propria de sua idade, he que o Sr. tenente coronel Veiga Pessoa he accusado, e deixa de merecer as sympathias do Sr. redactor da *Imprensa*, tão facil em acreditar, e inda mais em publicar imputações desairosas, e como estas destituidas de criterio-- E certo nem uma resposta dar-lhe-hiamos, se, tal vez sem o saber, não servisse de echo ao que por ahi mui calculadamente propalam alguns desprezíveis detractores, que impellidos da inveja e ambição; porque pensam que o commando de Fernando presentemente he o mesmo que n'outro tempo, o commandante ia negociar, ou antes depredar, e voltava (fazemos tambem excepções honrosas) carregado de espolios; ou porque não obstante as ordens, e regulamentos inhibitivos desse commercio monopolico illicito dos empregados, pretendem ir para la enriquecer, tudo inventam, afim de fazer perder o conceito que o Sr. tenente coronel Veiga Pessoa ha com todas as circumstancias justamente merecido do governo -- Miseraveis!... Julgam se acobertados com a capa da hipocresia, mas como o rei da fabula deixam sempre apparecer as orelhas de burro -- Todos nós os conhecemos! .....

Felizmente ahi temos na administração da provincia S. Exc. o esclarecido Sr. Dr. Victor de Oliveira, que sabe destinguir o merito -- nelle confiamos, e esperamos, que com a rectidão, e justiça caracteristicas de seus actos saberá nullificar a influencia maligna dos gratuitos inimigos do digno commandante da ilha de Fernando o honrado Sr. tenente coronel José Maria Ildefonso, que de sua parte conto pela consciencia de sua innocencia, deve continuar, como até hoje certo de que a baba peçonhenta dos feus vis calumniadores não o attingirá jamais

***

Publicação a pedido.

NENIA.

A saudoza memoria do coronel José de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti, offerecida a sua sobrinha, a Illm.ª Sr.ª D. Luzia Josephina de Barros Mendonça, digna consorte do Illm. Sr. inspector Joaquim Bernardo de Mendonça, por uma sua amiga alagôana.

Tambem tú demandaste o céo sereno
Depois d'uma ardua lida:
Deus te chamou:—o premio recebeste
Dos meritos da vida.

(Alexandre Herculano.)

Finis ejus vitæ nobis luctuosus, patriæ tristes, extraneis etiam ignotisque, non sine cura fuit

(Tacit in aug cap. xlii.)

Sumio-se ao mundo, paramo da vida,
Um inclyto varão;
Da patria um defensor jaz para sempre
Do tum'lo na soidão;

Elle que soube com gloria
Nossos foros defender,
Que ao grito de—Independencia—
Sua espada fez valer,
Que com valor denodado,
Como valente soldado
Fez ao luso estremecer!

A vida! o que ella he? Sonho enganoso
Que traz triste acordar,
—Fragil baixel em mar tempestuoso,
Continuo a sossobrar.

Depois da vida o que resta?
O somno da eternidade;
Ir do justo ao pé do tum'lo
Dar-lhe um ai, uma saudade;
Ter continuo na memoria
Recordações meretoria
Do que foi durante a idade.

A morte! o que ella he? Para a virtude
He anjo divinal;
He virgem meiga e bella que nos abre
A porta celestial;

He anjo que a nossos males
Diz meigamente;—sparai! »—
Que nos diz:—« do mundo ava'ro
Dos turbilhões descansai:»—
He virgem que nos acorda
Da vida na extrema borda
E nos leva a nosso PAI.

Morreu da nossa patria a liberdade
Extremo lidador;
Dos justos na mansão cantem-lhe hosanas
Os anjos do SENHOR.

Uma lagrima saudosa,
Repassada de amargura,
A' memoria do finado
Vertamos singella e pura:
E pela vida que teve,
A terra lhe seja leve
Na noite da sepultura.

Maceió, 1.º de agosto de 1851. * * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.º 6:366,710

Descarregam hoje 2 de setembro.

Patacho inglez -- *May* -- mercadorias.
Escuna dinamarquez -- *Karen* -- bacalhão.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- mercadorias.

Importação.

Vapor inglez *Tay*, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

3 caixas dinheiro, 1 embrulho amostras; a Mc. Calmont & Companhia.
1 dito periodicos; a H Christophers.
1 dito ditos; a livraria ingleza.
1 dito amostras; a Kalkmann Irmãos.
1 dito amostras; a Croco & Companhia.
1 dito ditas; a Deane Youle & Companhia.
1 dito ditas; a Ditner.
1 caixa ditas; a H Gibson.
1 dita ditas; a A. C. de Abreu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1.º 1:070,028

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1.º 24,526

Exportação.

S. Matheus, sumaca brasileira *S. Antonio*, de 87 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 barril vinagre, 1 dito azeite doce, 1 caixão fazendas, 1 fardo alhos, 2 caixas velas de carnaúba, 1 barril azeite de carrapato, 1 embrulho miudezas, 65 barricas com 453 arrobas e 24 libras de assucar, 4 barris vinho, 1 gigo louça, 1 fardo fazendas, 34 duzias de côcos para beber agoa, 1 arroba de rapé meuron, 80 arrobas de carne secca, 8 sapatos, 1 botija oleo de linhaça.

Idem, sumaca brasileira *Bella Carolina*, de 92 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3 pacotes e 1 caixa fazendas, 2 caixas, 2 chapeos de massa, 4 quintaes de ferro, 1 cunhete com 6 arrobas de enxofre, 4 barris vinho, 1 caixa macarrão, 1 dita cha, 4 meias barricas bacalhao, 2 caixas dito, 25 barricas farinha de trigo, 15 barricas com 123 arrobas e 17 libras de assucar, 1 barril com 48 canadas novas de azeite de carrapato, 20 vaquetas, 12 duzias de côcos torneados, 1 sellim com arreios, 1 colxão, 3 caixas velas de carnaúba, 1000 cabeças de cachimbos.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 1.º 171,209

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO.

Fóros de terrenos de marinha	18$641
Laudemios	19$000
Siza dos bens de raiz	4:464$527
Decima addicional das corporações de mão morta	1:687$449
Direitos novos e velhos e de chancellaria	485$520
Dizima da dita	1:260$101
Cartas de bachareis	12$000
Multas por infracções do regulamento	22$968
Legitimações	16$000
Sello fixo, e proporcional	4:318$830
Premios dos depositos publicos	108$280
Patentes dos despachantes e corretores	400$000
Emolumento de certidões	3$200
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	6:937$500
Dito sobre seges	96$800
Dito sobre barcos	158$400
Taxa de escravos	892$000
	20:910$219

A saber:

Pertencente ao corrente exercicio de 1851 a 1852	11:204$458
Dito, dito de 1850 a 1851	9:705$761
	20:910$219

Recebedoria, 1 de setembro de 1851.
O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.º 762,551

LISBOA 9 DE AGOSTO DE 1851.

Preços correntes dos generos importados do Brasil para Lisboa.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco.	lib.	135	—
Dito do Ceará	»	--	--
Dito do Maranhão	»	--	130
Dito dito de machina	»	120	—
Dito da Bahia	»	120	—
Dito do Pará	»	120	—
Dito dito de machina	»	--	--
Borraxa	»	--	--
Cacáo	arrb.	1,500	1,550
Café do Rio primeira sorte	»	2.300	2,350
Dito dito segunda sorte	»	2,150	2,200
Dito dito terceira sorte	»	1,950	2,000
Dito dito escolha boa	»	---	---
Dito dito dita inferior	»	---	---f.
Dito da Bahia	»	2,100	2,250
Dito do Pará	»	---	--f.
Couros sec. em cab 28 a 32	lib.	87	102
Ditos ditos dito 24 a 27	»	---	---
Ditos ditos dito 18 a 23	»	127	167
Ditos ditos espichados	»	92	102
Ditos ditos ditos de Minas	»	—	—
Dito salg. Bah. e Pará 28 a 32	»	—	—
Dito dito dito dito 26 a 20	»	--	--
Dito dito Pern. e Ceará 28 a 32	»	92	97
Dito dito dito dito 26 a 20	»	92	97
Dito dito Maranhão 28 a 32	»	92	97
Dito dito dito 26 a 20	»	92	97
Cravo Girofe	»	300	—
Dito do Maranhão	»	180	200
Gomma copal	arrob.	1,500	2,400
Ipicacuanha	»	—	—
Oleo de copahiba	b.³	24,000	28,000
Ourucú	lib.	200	215
Salsa parrilha superior	arrob.	14.600	15.500
Dita dita mediana	»	9 600	10,500
Dita dita inferior	»	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern., branco	arrob.	1,500	1,700
Dito do Rio, dito	»	1,450	1,5 0
Dito da Bahia	»	1,400	1,600
Dito de Santos	»	—	—f.
Dito das Alagoas	»	—	1,300
Dito do Pará, bruto	»	1,100	1,250
Dito mascavado	»	900	1,250
Chifres do Brasil, grandes	mil.	Não ha.	
Ditos ditos, pequenos	»	Dito.	
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	—	—
Ditas do Rio	»	—	—
Ditas do Maranhão	»	—	—
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6.600	6.800
Dito de Santos	»	Não ha.	
Dito do maran. e Pará, ord.º	»	4.600	4.800
Dito dito do melhor	»	5.800	6.000
Dito dito do superior	»	6,200	6.600
Dito dito do miudo	»	3.400	3,600
Dito do Rio de Janeiro	»	4,400	4,600
Farinha de pão do Brasil	arrob.	500	600
Gomma alcat.ª 1.ª sorte	lib.	960	—
Dita dita segunda sorte	»	4?0	—
Tapioca	arrob.	1,400	1,800

Preços correntes dos generos exportados de Lisboa para o Brasil.

Captivos de direito.	Por.	Preços.	
Amendoa em miolo, doce	arrob.	3,100	3,200
Dito em miolo, amarga	»	—	—f.
Dita em casca	alq.	—	—f.
Dita dita mollar	»	--	--f
Dita dita durazia	»	--	--f.
Cera nacional branca	lib.	300	310
Dita dita amarella	»	272	278
Figos do Algave, comadre	arrob.	—	—
Ditos dito branco	»	—	—
Prezuntos	»	—	2,500
Bacalhão nacional secco	Q.	—	—
Dito fresco	»	—	—
Feijão branco	alq.	500	540
Dito rajado	»	320	—
Dito fradinho	»	380	—
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	arrob.	—	—
Sarro de vinho tinto	»	1 400	—
Dito dito branco	»	2.000	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5,760	—
A bordo.			
Agoardente de 30 g. em casc.	pipa	100,000	112,000
Azeite	alm.	2,900	3,000
Limão	caix.	8,400	—
Sal grosso	m.º	1,250	1,300
Dito redondo	»	1,100	1,200
Dito fino	»	1,400	1,500
Dito trigueiro	»	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,400	—
Dita ns. 2 de 3 tamanhos	»	6,000	
Dita n. 3 dita dita	»	4.200	
Dita n. 4 para pescaria	»	1.600	2,200
Dita dita fabricada	»	--	--
Vinho superior	pipa	50.000	54 000
Dito ordinario	»	46 000	50 000
Vinagre	»	24,000	28,000
Trigo do Reino rijo	alq.	440	530
Dito dito molle	»	450	550
Dito das Ilhas	»	380	400
Cevada do Reino	»	240	260
Dita das Ilhas	»	210	220
Milho do Reino	»	350	370
Dito das Ilhas	»	240	250
Centeio do Reino	»	290	300

ESTADO DO MERCADO

Algodão. -- Tem-se effectuado vendas para consumo.

Assucar. -- Os preços sustentam-se, limitando-se porém as vendas só para consumo.

Dos outros generos poucas vendas se tem realisado

Navios entrados no porto de Lisboa vindos do Brasil.

Galera portugueza *Margarida*, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco em 45 dias, com assucar e mais generos; a A. J. de Oliveira, -- Entrou em 14 de julho.

Galera portugueza *Camponeza*, capitão J. A. da Rocha, do Rio de Janeiro, em 50 dias, com assucar e café; a B. M. O. Borges. -- Entrou em 17.

Brigue portuguez *Oliveira*, capitão F. A. de Carvalho, de Pernambuco em 46 dias, com assucar e mais generos; a E. M. Cardoso. -- Entrou em 18.

Brigue portuguez *Nova Amisade*, capitão T. A. Tarração, do Rio de Janeiro em 65 dias, com café e mais generos; a I. A. L. Robim. -- Entrou em 19.

Brigue portuguez *Viriato*, capitão A C. Vianna, do Rio de Janeiro em 61 dias, com café, assucar e madeira; a D. I. J. C. Vianna. -- Entrou em 25.

Galera portugueza *Robim Primeiro*, capitão F. J. Ribeiro, do Rio de Janeiro em 52 dias, com café, ago'ardente e melaço; a J. A. L. Robim. -- Entrou em 7 de agosto.

Vapor inglez *Severn*, capitão W. Vicent, do Rio de Janeiro, em qualidade de paquete, com tapioca; a A. Vanzeller. -- Entrou em 8.

Barca portugueza *Tejo*, capitão A. N Figueiredo, do Rio de Janeiro em 62 dias, com assucar e café; a A. J de Oliveira. -- Entrou em 8.

Desde esta data até hoje 13, não entrou neste porto de Lisboa navio algum.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o brigue sueco *Helena*, capitão L. Giertz.

Idem idem o brigue portuguez *Maria*, capitão Caetano Gaspar Pestana.

Idem idem a barca *Venus*, capitão R. G. Branco. -- Não recebe vinagre, vinho, nem ago'ardente.

Para a Bahia o brigue sueco *Torlades*, capitão I. S. Gueth, consignatario Constance Son & Kendal.

Para o Rio de Janeiro o brigue sueco *Nuptun*, capitão N. W. Norden.

Idem idem o brigue sueco *Union*, capitão Iern.

Idem idem a barca portugueza *Novo Paquete*. -- Não houve tempo para saber o nome do capitão desta barca

Para Pernambuco a barca portugueza *Margarida*, capitão Silvestre Manoel dos Reis.

Liverpool 7 de agosto de 1851.

Movimento da semana finda no 1.º de agosto.

Algodão.--A continuada e extrema procura do algodão em uma escala maior, he apparencia dos maiores interesses que aguardam as nossas operações durante esta semana; a principal concideração do algodão comprado, he que os negocios não se conservão unicamente senão sobre os seus depositos, porém gradualmente augmentando-os, sem levantar a nossa escala reduzida de preços aqualquer extenção matecial; entretanto, ainda que as necessidades immediatas e opprimidas de alguns possuidores possão ser soccorridas por algum tempo, os negocios tem-se tornado mais conciderareis, e menos dependentes sobre as repentinas vicissitudes do mercado, em menos debaixo das influencia dos movimentos especulativos de qualquer especie. Todavia he certo nominalmente, que os preços são moderados e o consumo conciderave!. As notas dos correctores collocão o bom Uplands a 5 3/8 d. Mobile 5 3/8 d., e Orleans 5 3/4 d., preço igual ao de sexta-feira passada Consideramos inteiramente que os preços dos algodões d'America subiram acerca de 1 16 d., com tudo não temos nessecidade alguma de levantar as nossas cotações de preços. Foram tomadas para especulação 5,850 saccas d'America, 2,980, de Surrate, e para exportação 8,850 d'America, 1,280 de Surrate, 20 do Egypto, e 600 de Pernambuco. As vendas da semana foram de 69,770 saccas.

MOVIMENTO DE 2 a 8 DE AGOSTO.

Agora parece ter-se restabelecido maior confiança, e parece existir tambem um aspecto favoravel de melhoramento como antecipa-

mos. Manchester utilizou-se da reacção, e hontem os compradores posto que continuamente acautelados, compraram mais livremente.

Os fiandeiros e manufactureiros com tudo continuam a estarem privados de deposito, e não estão inclinados a renovarem contractos aos preços presentemente remuneratorios. O mercado feixou-se com mais firmesa aos ultimos preços de sexta-feira. Hontem o mercado ficou mais firme, e feixou-se apreços cheios e previamente correntes. Desde o 1. as vendas foram de sabbado 7,000 saccas; 1,000 saccas para especulação e 1,000 para exportação.

Segunda 8,000 saccas; 1,000 saccas para especulação e 1,000 para exportação.

Terça 8,000 saccas: 1,000 saccas para a especulação e 1 500 para exportação.

Quarta 1,000 saccas; 1,000 saccas para a expeculação 1,000 para exportação,

Quinta 10,000 saccas; 1,500 saccas para a expeculação e 1,000 para exportação.

As vendas até hoje orçavam por 1,028:010, a importação da semana foi de 47,310 saccas. A importação até hoje monta em 1 259,666 saccas, o deposito lhe estimado em 714,710 saccas, o consumo desde o 1.º de janeiro até o 1. de agosto foi de 887.100 saccas, a exportação desde o 1.º de janeiro até o 1.º de agosto em 112,750 saccas. Os algodões conservavam ainda os preços seguintes. Os de Pernambuco e Parahiba 5 a 7/8 a 7 1/4 d., os de Aracaty e Ceará a 5 7/8 a 6 1/4 d. os da Bahia e Macrió a 5 3/4 a 6 1/4 d. e o do Maranhão 5 a 7 3/4 d. por lib.

Café. -- Pouco negocio se fez neste genero, as unicas vendas a mencionar foram de 15 barricas grandes da plantação de Ceylon de 54/6 a 56. 100 saccas do Nativo a 3 8/6, 50 saccas de Laguira a 46, e 50 saccas de Costa Rica a 46 por quintal.

Assucar. --No principio da semana fez-se bom negocio, porem desde então aprocura foi mais limitada. As vendas consistirão em 245 barricas da Trindade de 3 3/6 a 3 5/6 por quintal, 30 barricas de Antigua de 33 a 34. 160 barricas da Jamaica de 3 3/6 a 35 75 barricas de Demerara de 3 3/0 a 3 5/6, 4,000 saccas de bengala de 4 3/3 a 4 6/6 por Cassipore, e 3 8/6 a 42 por Benares, 4,000 saccas de Madras a 28. 35 barricas de Porto Rico a 3 5/6. 1,200 saccas do Manilla não limpo, para exportação, a 1 5/3, 2,000 saccos de Pernambuco de 1 6/3 a 20 1/6; por quintal.

AMESTERDAM.

Café -- O mercado do café está firme, porém fez-se pouco negocio e 25 ne o preço do bom ordinario de Java,

Assucar -- Temos que mencionar a venda de 450 barricas de surinam, de f 24 3/4 a 26 1/2, e 1100 caixas da Havanna, de f 27 1/2 29 1/4 por 50 koilogramas.

ANTUERPIA.

Os nossos avisos commercias communicam que o café está mui appathico e não ha venda alguma de consequencia a mencionar. As transações da semana comprehendem unicamente 700 saccas do Brasil 800 de S. Domingos e 1200 de Java. Os precos do algodam são baixos, - as operações foram mui insignificantes. Cotamos o ordinario Louesiano 21 c a 24 1/2 c, bom ordinario 26 c mediano 27 1/2 c, bom 33 1/2 c por 1/2 kilogramma. O assucar esta um pouco firme com tudo as rendas são limitadas. Foram vendidas 900 caixas de Havanna de fl. 13 1/2 a 14 3/4. Deposito 17:300 caixas, contra 27:000 em 1851. Os couros permanecem em activa procura 8700 seccos e 2 salgados de Buenos Ayres mudarão de mãos, 550 saccas de assucar de Sumatra foram vendidos de c 17 3/4 a 18. *Arroz* -- O mercado está desannimado.

HAMBURG.

Café -- Está num pouco mais firme, e as vendas da semana orção por 8000 saccas do Brasil de s o 9 16 a 4 5/8, e 400 saccas de Laguayra de s S 7-16 a 5 1/2 por libra. Os preços do assucar não mudarão, 1200 caixas do Havanna foram vendidas de m 14 a 17 para a qualidade trigueiro amarello; 800 caixas da Bahia de m 11 a 13 3/4 para o trigueiro, e m 1 S a 16 1/4 para o branco. O arroz permanece favoravel. O algodam esta mui triste e os preços são mais baixos. Foram vendidas 480 saccas d'America de s 4 7 1/8 a 5 1/2.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1º.

Southampton e portos intermedios -- 22 dias, vapor inglez *Tay*, commandante Chapman. Passageiros para esta provincia, Bieber com sua familia, Royle, João de Azevedo de Andrade, Schaffheitlen com sua senhora, Bruem, Hugh Evans, Manoel da Silva Novaes com sua senhora.

Matanzas -- 56 dias, brigue hespanhol *Barcelo* 239 tonelladas, capitão José Jaurodona, equipagem 13, carga, assucar e tabaco; a viuva de Amorim e filhos. Veio refrescar e segue para Buenos-Ayres.

Camaragibe -- 2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino* de 21 tonelladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga, assucar e madeira; a José Manoel Martins. Passageiros, Marcelino José de Mello, Antonio José Achioles Lins, e 1 escravo a entregar.

Havre -- 51 dias, galera franceza *Edith* de 262 tonelladas, capitão Poulet, equipagem 13, carga, farinha e alcatrão; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pelo Assú -- brigue brasileiro *Minerva*, capitão Luiz Martins da Costa, carga, em lastro.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga algodão. Conduz 10 escravos a entregar.

Ilhas de Sandwich -- hiata americano *Ellis and William*, capitão Melton Fish, com a mesma carga que trouxe.

Bahia -- brigue noroega *Mine*, capitão O. O Morsteen, com a mesma carga que trouxe.

Ba... nto -- vapor inglez *Tay*, commandante Chapman. Conduz os passageiros desta provincia, João Augusto de Moura e José Martins da Silva Caldas.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carlora, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30 avaliadas em 728,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 280,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes.

-- De ordem do Illm Sr. director geral da instrucção publica, faço saber, que está posta a concurso a cadeira de primeiras letras da povoação de Corrente com o praso de 30 dias marcado da data deste.

Directoria geral, 1º de setembro de 1851.-- O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os raparos de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 599,360 rs., as pessoas que quizerem licitar poderão comparecer na casa da sessão da mesma administração nos dias 30 do presente mez, 4 e 11 do futuro as 4 e meia horas da tarde com seus fiadores, podendo entenderem-se com o respectivo cobrador das rendas do mesmo patrimonio João Francisco Teixeira, acerca do orçamento da dita obra.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 29 de agosto de 1851.

Antonio José de Oliveira, secretario.

-- O segundo tenente, abaixo assignado, encarregado das medições, e demarcações dos terrenos de marinhas, convida aos Srs. Antonio Pereira Rocha, e Manoel Alves Guerra; para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita, sobrado n. 78; afim de se lhes marcar o dia, em que teem de assistir a medição, e demarcação, de seus terrenos. Igualmente avisa a senhora D. Maria José Lins Soriano, para mandar receber o termo de medição do seu terreno, sito na rua da Praia, e assignar pelos respectivos empregados; afim de ser remettido a thesouraria da fazenda com o seu requerimento, para se lhe passar o titulo de aforamento. Recife, 29 d'agosto de 1851.

Antonio Egidio da Silva.

-- Da ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia o concurso a cadeira vaga do segundo grao de fóra de Portas, devera começar a 22 de setembro proximo na casa do Lyceu. Os oppositores, além das materias das escolas do primeiro grao, terão de ser examinados em noções de geographia e historia, na arithemetica até quebrados, e decimaes; na explicação da systema nacional dos pesos, medidas, e no elementos da geometria rectilinea. Dire c

Theatro de Santa Isabel.

QUINTA RECITA DA ASSIGNATURA,

Grande espectaculo variado de cantorio e co e dansa.

Quarta-feira, 3 de setembro.

O administrador emprezario tem a honra de annunciar, que se acham contractados os senhores Lucas Vasco e Marietta Landa, e que neste dia fará a sua estrêa a Sra. D. Carmela Adelaide Lucci.

Depois de uma escolhida symphonia a companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

O Almansor, Aben-Afan, ultimo rei do Algarve.

Personagens.

Alben-Afan, Almansor e rei do Algarve — Reis.
D. Pero Esteves de Carperetos — Germano.
D. Branca, infante portugueza — D Manoela.
D. Paio Correia, mestre de S Thiago — Dias.
D. Mem Soares, embaixador — Alves.
Aben Tallula, principe de Estombar — Bizerra.
Mustafa, escravo de el-rei — Coimbra.
Hussem, valido de el-rei — Silvestre.
Cavalleiros portuguezes, soldados turcos, eunucos, escravos, etc.

O vestuario he inteiramente novo e caracter, bem como a decoração do segundo acto.

No fim do drama a Sr.ª D. Carmela Lucci, executará a scena e cavatina da opera — Belizario — do maestro Donizetti

Sia la tomba e ame negata.

Na qual o Sr. Silvestre fará a parte de — Eotropio. —

Em seguida os Srs. Vasco e Landa, cantarão um bello duetto de sua escolha

Depois do que os Srs. Finart e Trabattoni, executarão um lindo

PASSO A DOUS.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto ornada de muzica:

O Beijo.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

6.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Quarta-feira, 3 de setembro.

Subirá á scena pela primeira vez nesta cidade, e com toda a pompa exigida, o apparatoso e brilhante drama em 5 actos, intitulado

O ULTIMO DIA DE VENEZA.

Acto I. Acabana de Angela.
Acto II. A praça de S. Marcos em Veneza.
Acto III. A gruta de S. Marcos.
Acto IV. A sala do conselho dos tres.
Acto V. Napoleão Bonaparte.

Personagens e actores.

Luidgimanino, doge de Veneza.--O Sr. Miranda
Gabrieli, presidente do conselho dos tres. -- O Sr. Costa.
Contrarini, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Figueiredo
Malipieri, membro do mesmo conselho. -- O Sr. Conrado.
Marcelini de Crecez, francez. -- O Sr. Guimarães.
Lasaro, gondoleiro.- O Sr. Jorge.
Um ajudante de campo do general de Bonaparte. -- O Sr. Telles.
Messer grande. -- O Sr. Mello.
Um gandoleiro. -- O Sr. Caetano.
O general Bonaparte. -- O Sr. F. B.
Paula, guarda das reliquias de S. Marcos. -- A Sra. Leopoldina.
Angela sua filha adoptiva. --A Sra. Soledade.
Familiares, Esbirros, povo e soldados francezes do exercito de Bonaparte,

He este o espectaculo que o director tem a honra de apresentar ao generoso publico desta cidade, a quem se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarote e platéa, estão desde já á disposição do publico no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto do norte a barca *Nova Esperança* grande, nova, e de muito boa construcção, a qual não effectuando o fretamento, receberá carga para o Rio Grande do Norte e Ceará, para onde deverá seguir com brevidade: quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus, loja n. 34.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez; *Maria Felis* capitão Lourenço Fernandes do Carmo sahirá breve por ter parte da carga prompta quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem para o que tem bons commodos tratem com o dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim da Silva Ribeiro, na rua da Cadeia, casa n. 18.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros á entenderse com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Vende-se a barcaça *Solinda*, vapor de una por preço commodo: a tratar no trapiche do Barboza defronte do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se o patacho brasileiro *Boa Sorte* de lote de 140 tonelladas, forrado de cobre, e prompto de tudo para navegar, e tambem se vendem os escravos marinheiros pertencentes ao mesmo navio: quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do algodão, e trata-se com Amorim & Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 39.

Para o Havre.

Pretende seguir com muita brevidade a bem conhecida barca franceza *Havre*, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de J. R. Lasserre & Companhia, rua do Trapiche n. 11.

Leilões.

-- Samuel Havres Junior capitão da barca americana *Susan*, da qual são consignatarios os *Srs. Henry Farster & Companhia*, fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de café quanto baste para soccorrer ao costeio, e mais gastos da dita barca neste porto, onde arribou na sua recente viagem procedente do Rio de Janeiro com destino a Charleston na Carolina do Sul dos Estados Unidos; e assim mais de 25 saccas de dito genero avariado; quarta-feira, 3 de setembro proximo, as 10 horas da manhãa, no trapiche do Angelo.

Avisos diversos.

-- Quem annunciou querer comprar dous adereços de ouro, querendo um de bom gosto, completo: procure na rua Nova n. 28 que ahi achará com que tratar.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, perto da praça, a dirigir-se a rua larga do Rosario, venda n. 46

-- No dia 28 ou 29 do passado, perdeu-se em uma das ruas da Boa-vista, ou da praça da mesma, até a alfandega, uma carteira, a qual continha uma sedula de dez tostões, e uma lettra de 76,000, vencida e sellada a 25 de junho de 1848, e correndo juros, da lei, cuja lettra he a favor do capitão Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel, e contra Braulio Rodrigues Teixeira, quem a dita carteira achou, haja de a entregar sómente com a dita lettra que será recompensado, na praça da Boa-Vista, n. 11; e ninguem faça negocio algum com a dita lettra.

-- Quem annunciou querer trocar uma imagem de nossa senhora da Conceição, querendo uma de barro bem feita, de mais de um palmo, procure no aterro da Boa-Vista, loja de pintor, de imagens.

-- José Pereira de Sa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio, e vende-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares e trapeira, na rua do Apollo n. 16, contendo dous grandes armazens, sendo da parte da maré pequena; os pretendentes, dirijam-se ao aterro da Boa Vista n. 16.

ATTENÇÃO.

O proprietario da antiga encadernação da rua estreita do Rozario, travessa do Queimado n. 2, que foi de J. R. Simões, avisa ao respeitavel publico, que mudou o mesmo estabelecimento para a mesma rua n. 5, ahi acha-se trabalhando com bas ante promptidão e aceio, e mais em conta do que em outra qualquer parte.

Retratos de electrotypo, aterro da Boa Vista n. 4.

Os proprietarios deste estabelecimento, avisam ao respeitavel publico, que para melhor conveniencia de algumas pessoas, se principiará a tirar retratos as 7 horas da manhãa, afim de finalisar os trabalhos nesta cidade o mais breve possivel.

— Na passagem da Madagnella aluga-se o sobrado e sitio, em que morou o filho do desembargador Maciel Monteiro, e na mesma aluga-se a casa terrea e sitio que foi de João Simões, com embarque para a camboa: os pretendentes, fallem com Joaquim da Silva Lopes.

-- O Sr. Francisco Paes Barreto queira annunciar por esta folha sua residencia para se lhe entregar uma carta vinda de fóra da provincia.

-- O Sr. Francisco Ignacio de Oliveira queira annunciar por esta folha sua residencia para se lhe entregar uma carta vinda de fóra da provincia.

-- Gertrudes de Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias José das Chagas, sem o seu consentimento, relativa aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas, e uma casa terrea na rua dos Bairros Baixos n. 14

-- Aluga-se metade da casa n. 7, da rua do Brum, que tem servido de ferraria: a tratar na casa da viuva Seve & Filhos, confronte ao theatro de S. Francisco.

-- Vai hoje, 2 do corrente, as horas do costume, e no lugar competente, a praça por venda pela quantia de 1.200,000 rs., a casa da Soledade, pertencente a viuva e herdeiros do finado Joaquim Xavier da Maia, por execução de Antonio da Silva Gusmão, pelo juizo da primeira vara, escrivão Santos.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar o que for preciso para uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 108.

-- Quem annunciou querer comprar um pardo canteo, dirija-se a venda atraz da matriz de Santo Antonio.

-- Aluga-se um muleque de 20 annos de idade, cosinheiro, optimo para casa estrangeira: na rua do Rangel n. 44.

-- A quem interessar podem prender ao meu escravo Gonçalo, creoulo; tem falta de dous dentes de cima, he magro, fulo, de boa estatura, secco, tem uma belide em um olho, e os dedos grandes dos pés tortos para dentro, e os mais acompanham; he conhecido de muitos senhores de cocheiras nesta praça e de minha gente, anda sempre de calças por não ser bem feito de pernas, e com uma feridinha ou cicatriz; suppõe-se ter ido para o mato. He carreiro, e faz todo trabalho de campo; póde mudar o nome mas não os defeitos dos pés por serem visiveis: quem o prender leve-o ao sitio Capibaribe do Mondego, aonde achará quem pague o trabalho.

-- Perdeu-se no dia 28 de agosto p. p. uma volta de cordão grosso, com meia vara, e um ponteiro de prata dourado do pescoço de uma menina desde a rua de Santo Amaro em Santo Antonio até a rua do Hospicio; quem o achar e quizer restituir dirija-se a mesma rua de Santo Amaro, casa de José Marques Vianna, aonde receberá suas alviceras.

Precisa-se de quatro serventes de pedreiro forros ou captivos para trabalhar em uma obra que se está edificando na rua da Concordia: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- No dia 30 de agosto do corrente anno, foi dissolvida amigavelmente, por ter expirado o praso de sua duração, a sociedade commercial desta praça sob a firma Lisboa & Companhia.

-- No dia 30 de agosto do corrente anno, foi dissolvida amigavelmente, por ter expirado o praso de sua duração, a sociedade commercial desta praça sob a firma Rego & Companhia.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez para uma padaria: na rua larga do Rozario n. 48.

-- No dia 3 do corrente setembro serão arrematadas, em presença do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, as fazendas e armação da loja de Joaquim de Oliveira Maia Junior, que lhe foram penhoradas por execução de D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha, escrivão Santos.

-- Quem annunciou querer comprar um sitio pequeno com casa de taipa, dirija-se aos Afogados, rua do Catuca, a tratar com João Hesponhol.

-- O Sr. José Rufino das Neves que he ou foi dono de um pequeno terreno na rua do Quisbo nos Afogados, querendo vender falle com o visinho do dito.

-- Precisa-se de uma escrava boa cosinheira: na rua das Laranjeiras n. 2.

Gratificação.

Na noute de domingo 31 do passado perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras de diamantes desde o beco do capim do Recife até o theatro de S. Francisco e dahi ate ao passeio publico, e do passeio a rua do Amorim passando pelo largo da alfandega: a pessoa que a achar querendo-a restituir a poderá fazer na loja de ferragens n. 36 A, na rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal que será recompensado.

No dia quinta feira 4 do corrente, pelas dez horas da manhãa, na casa da rua do encantamento n. 11, na presença do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, serão arrematados os bens penhorados, pela administração do patrimonio dos orfãos, aos herdeiros do finado vigario Francisco Ferreira Barreto; o escripto acha-se em mão do porteiro.

-- Lava-se e engomma-se por preço commodo na rua bella de S. Antonio n. 28, quem precisar dirija-se a caza deste mesmo numero na citada rua.

50,000 rs., de gratificação.

Roubarão do sitio no manguinho papa terra na ponte do Uchô junto ao sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira na noite de 31 de agosto p. p. os seguintes artigos: 1 botão grande douro com brilhante para abertura, com esmalte preto, no valor de 160,000. 2 ditos de ouro para dita, 3 ditos com pedra azul com ouro em roda para dita e 2 ditos de tizouro verde encastoados em ouro para dita, um anel de pedra de sangue, um trancelim de ouro, e 12,000 e tantos dulas.

-- Aluga-se annualmente a grande casa que foi do fallecido Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, sita na passagem da Magdalena, travessa que vai para os Remedios, tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, casa para pretos, estribaria para cinco cavallos, viveiro para peixe, e arvoredo de fructo, acha-se prompta e pintada: quem a pretender dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem n. 21, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- Toma-se roupa para engommar com perfeição e commodo preço: no pateo do Paraizo, no primeiro andar.

-- A Sra. D. Jeronyma Maria Brandão, mande pagar o que deve na venda da rua Augusta n. 94, do contrario verá o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Quem annunciou por esta folha, querer saber a residencia de Francisco José Cavalcante Galvão, ou seus herdeiros: pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto, que lhe poderá dar noticia.

-- Tendo a irmandade do Divino Espirito Santo, de mandar construir, por quem por menor preço fizer, as suas catacumbas no cimiterio publico, convida a quem queira tomar esta obra, por empreitada, a dirigir-se a rua do Crespo, segunda loja n. 4, a fim de examinar a planta e condições do contracto, e de conformidade com ellas fazer a sua proposta.

— Aluga-se o sobrado e sitio, em que morou o Sr. A. S. Corbett, na rua do Hospicio: os pretendentes, dirijam-se ao armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 40, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar e fazer o mais serviço de portas a dentro: na travessa do Corpo Santo, loja de calsado n. 29.

— Precisa-se de um criado, para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, previne ao publico que não fez transacção alguma com seu sogro Manoel José de Magalhães Pinto, porque o annunciante está em juizo dos orphãos annulando o inventario e partilha a que o referido seu sogro procedeu.

-- Antonio Francisco dos Santos, faz publico que desde o dia 10 de janeiro de 1850 em diante cessarão os poderes da procuração bastante, que passou ao Sr. Manoel Joaquim da Silva Marques, e por isso fica sem effeito, qualquer acto que o mesmo Sr. Marques pratique, em virtude da mesma procuração.

-- Roga-se ao Sr. João Germano de Paula, o obsequio de mandar pagar a sua lettra, da quantia de 42,000 principal, vencida a 7 de fevereiro de 1849, na Boa-Vista venda. Adverte-se ao mesmo Sr. que este negocio se affectuará no praso de 8 dias, do contrario se fará publico mais a respeito.

— Aluga-se annualmente um sitio, que tenha casa soffrivel, baixa para capim, campo para quatro vaccas, e que não diste desta cidade, mais que tres quartos de legoa, paga-se bem: trata-se na botica do Joaquim José Moreira, defronte da matriz da Boa Vista n. 86

-- Continúa haver café todos os dias, no bilhar da rua Nova, as pessoas serão servidas com aceio e promptidão.

-- Precisa-se trocar uma imagem da Conceição, de um e meio palmo de altura, perfeita, de madeira, ou pedra: quem a tiver, annuncie.

-- O Sr. tenente João Bernardino de Vasconcellos, queira vir no praso de tres dias na rua Nova n. 35, concluir o negocio que não ignora.

Agencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço, e com muita presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

-- Antonio Martins Carvalho embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio, pardo.

-- O abaixo assignado obteve sentença que passou em julgado contra Jeronymo Sebastião de Alencastro, no juizo do civel da primeira vara desta cidade escrivão Santos porque o dito Alencastro apenas possue uma pequena casa na Cabunga; previne-se que ninguem a compre por estar ella sujeita ao julgado contra o mesmo. *Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 annos de idade: no aterro da Boa-Vista n. 73.

-- Na rua da Gloria n. 108 precisa-se de uma criada pacifica, para o serviço de uma senhora sem familia.

--Os Senhores que tem promettido ao abaixo assignado o pagar-lhe athe ao fim deste, que ja tem faltado por muitas vezes, tenhão a bondade de cumprir; do contrario, o annunciante publicará seos nomes por esta mesma folha, não só a estes como os outros sendo seus debitos antigos.

J. J. B. Taborda.

-- Na Trempe, casa n. 70, aluga-se o bem conhecido muleque Jonas; acostumado a servir a estrangeiros, cosinha, sabe comprar, he muito diligente e fiel, e não tem vicios; tambem se vende um bom official de alfaiate e sem vicios.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Padre Floriano n. 25.

-- No dia 3 de setembro se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sitio no lugar do Poço da Panella que tem um sobrado, e uma casa terrea, tem estribaria, coxeira, e quartos para pretos, um galinheiro, duas cacimbas com tanques, e varios arvoredos, avaliado por quatro contos de reis, por execução de José Francisco Belem contra Francisco de Paula Lopes Reis, e he a ultima praça.

Na noite de quinta-feira 28 do corrente mez, roubaram do sobrado n. 17 na rua d'Alfandega velha onde mora o Sr. capitão Reymundo um estojo de jacaranda de tamanho regular; a pessoa que o aprehender e levar na casa acima terá 10,000 rs. de gratificação.

-- No dia 3 de setembro se ha de arrematar em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea sita no Varadora da cidade de Olinda com todo seu quintal e bemfeitorias, e obras, avaliado tudo por 3:000 000 rs., por execução dos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, contra Ricardo Carisostho no Rodrigues e sua mulher, e he a ultima praça.

-- Constando que o mestre pedreiro Lourenço de Jesus Maria procura vender a posse de um terreno, e casinha que tem na Capunga, terras foreiras ao Sr. Dr. Jacobina, o abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que sobre o mencionado terreno e casa se não pode fazer trato algum de compra, hypotheca, ou qualquer outro negocio, visto estarem sujeitos ao pagamento do que o dito mestre pedreiro deve ao abaixo assignado, que para esse fim passa a demanda-lo.

Victoriano Francisco dos Santos.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que tenha bom leite: quem tiver dirija-se a rua do Alecrim n. 6, que achará com quem tratar,

-- D. Maria Candida de Magalhães embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Francisca.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, preferindo um destes ultimos chegados do Porto, para caixeiro de venda: na rua do Aragão, n. 14

-- Antonio Francisco Correia Cardoso, comprou por conta do Sr. Antonio Fernandes da Silva, o meio bilhete da loteria de N. S. do Livramento n. 1184

-- Precisa-se de um preto por aluguel, dasse doze mil reis por mes, e o sustento, para o serviço ordinario de padaria, na santa cruz debaixo do sobrado n. 106.

-- Aluga-se um escravo official de pedreiro: na botica da praça da Boa-Vista n. 6

Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes, n. 28 segundo andar.

-- Marianna Ferreira Duarte Reis, tendo um annuncio de que vai a praça um sitio no lugar do Poço da Panella, no dia 3 do corrente mez por execução de José Francisco Bellem, contra seu irmão Francisco de Paula Lopes Reis declara que ainda não estão partilhados os bens por fallecimento de sua Mãi, e num aquinhoado dito seu irmão, do que lhe deve tocar, e por isso para que mais se chame a ignorancia qualquer pessoa, que pertenda na supposição de que o dito sitio he legitimamente do referido seu irmão, faz a presente declaração, e protesta revendicar o seu direito.

ATTENÇÃO.

Desappareceu no domingo 24 de agosto proximo passado, o mulato por nome Vicente, escravo do abaixo assignado, morador no atterro da Boa Vista, o qual protesta proceder com todo o rigor da lei, contra quem o tiver acoutado; o dito mulato representa ter 24 annos, he de estatura regular, cabello estirado, pouca barba, rosto oval, e tem alguns lobinhos nos cotovellos, e costuma dizer que he forro, e muito prosista. Roga-se a todas as autoridades policiaes, o obsequio de o pegarem, no caso de terem noticias, assim como a todas as pessoas e capitaes de campo, a captura do mesmo podendo leval-o ao dito atterro, loja de miudezas n. 54 onde serão recompensados.

Sebastião Antonio do Rego Barros.

-- Sabbado, 30 do passado, furtaram da porta do armazem do sal, da rua da Conceição, quando se descarregaram os cavallos, uma mala com roupa, varios papeis e uma carteira com dinheiro: a pessoa que d'ella der noticia a Felix José d'Oliveira Mello, no mesmo armazem, será generosamente recompensado, e promette-se segredo.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda preferindo-se dos chegados ultimamente do porto, ; na rua direita n. 53.

Compras.

— Compra-se na rua Imperial n. 7 huma negra de 20 a 25 annos que saiba cosinhar e engommar bem.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 25.

-- Compram-se dous adereços de ouro com atacas, alfinete e o mais: quem tiver, annuncie.

— Compra-se taboado velho, ou mesmo de caixas de assucar: annuncie.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos de idade de 10 a 25 annos com habilidades e sem ellas, tanto para dentro como para fóra desta provincia, tendo bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se um selim inglez em bom uso com todos os seus arreios: no aterro da Boa-vista n. 62, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, e está muito afreguezada, e se faz todo o negocio: na rua do Cordoniz, venda n. 10, se dirá aonde he.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, na rua Nova n. 3,

Vende muito superior bolachinhas de araruta, e toda fabricadas em Liverpool, presunto inglez, queijo londrino, conserva, ervilha, sardinhas, sal refinado, presunto portuguez, patos, chouriças, lingoas salgadas, vinho do porto, madeira, cherez, muscatel, setubal, bordeaux, medoc, car av llos, bucellos, champagne, servja, licores finos, azeite refinado, e todos os mais generos, pertencentes ao seu estabelecimento, e barrisinho de doce de ananaz e mangaba.

-- Vende-se para casa de qualquer familia uma preta de nação que sabe cosinhar bem, sem vicios e sem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua das Agoas Verdes n. 62, que se dirá o motivo da venda.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, sito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cheguem as miudesas baratas.

Vende se ricos caixos de flores a 1,500, pentes de tartaruga para prender cabello a 1,500, meias de seda cor de perola e preta para senhora a 2,000, ditas de algodão para meninas a 240, 280, 320, lindas caixinhas de vidro com espelho a 700 rs., meias abotuaduras para collete tanto de vidro como dourada a 2 200, thesourinhas finas para custura a 700 rs., finissimas camizas de meias a 2,000, ditas a 1,100 na rua do Queimado n. 16 loja de miudesas.

-- Vendem-se doutrinas das acções: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro, que vira para a rua da Aurora.

Luvas de seda e pelica.

Vende-se luvas de pelica de ponto inglez para homem a 1,760, ditas para Senhoras e 1280 ditas para meninos e meninas a 1,000 rs., ditas de seda tanto para homem como para senhora a 1800 na rua do Queimado n. 16 Loja de miudezas.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonito e esperto na rua da praia n. 5.

-- Vende-se uma carteira grande, e nova de amarello proppria para armazem de assucar, ou mesmo para qualquer marcineiro desmanchar e fazer outra obra, por ser de muito boa madeira, em conta em S. Amaro atraz da fundição venda

Folha de flandres.

Pelo barato preço de 19,000 rs., a caixa sendo fina, e sortida a 20,000 rs.: no deposito de caldeiraria de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33,

-- Vende-se verdadeira agoardente de canna em pipa ou as canadas, na rua larga do Rozario n. 33

-- Vendem se velas de carnauba muito alves e de boa qualidade, ja esperimentadas no mercado das que vem da provincia do Ceará, sendo de 6 em libra por caixa de 1 arroba, tambem de 9 e 10 da mesma qualidade para illuminação de lampeões, sendo estes em caixas de menos de arroba, o preço he de 300 rs. a libra em caixa: na rua do Queimado n. 46, loja de fazendas.

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 78

Muito superior couro de lustro pelo diminuto preço de 3,000 rs., sapatões de lustro do Aracaty a 2,400 rs., ditos de bode muito superior qualidade a 1,120 rs., ditos para meninos a 760 rs., fivelas para sapatos pelo diminuto preço de 800 rs. a grosa, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra, franja preta e de cores a 2.0 rs. a vara.

-- Vende-se um escravo moço, de boa figura, e bom cosinheiro: na rua da Aurora n. 60

-- Vende-se espirito de 37 grãos, barato: no pateo do Paraizo n. 20.

-- Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, por menos do que em outra qualquer parte, sendo em porção grande: na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um negro moço de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães n. 51.

-- Vende-se uma casa terrea em chãos proprios com tres quartos, cosinha fora, quintal murado, cacimba, retificada de novo: na rua da Gloria, do bairro da Boa Vista: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Velha n. 16, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava de idade 30 annos, muito forte e sadia, que lava bem, compra e vende na rua por preço em conta: na rua do Fogo n. 17.

-- Vendem-se escravos baratos, moços, e de bonitas figuras de ambos os sexos: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se na rua do Hospicio n 44, os seguintes instrumentos: 1 baixo, 2 trombonos, 1 pistos, 1 requinta, 1 flautim, 1 par de pratos, 1 bumba, 1 caixa; e tambem vende-se 1 correame e barretina de guarda nacional.

Vende-se um fardamento completo de guarda nacional, para soldado, tanto para serviço, como para grande parada, com o correame de couro de lustro, no atterro da Boa-Vista venda n. 54. se dirá com quem se póde tractar.

— Vende-se sebo refinado, a 7,000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

-- Vende-se a retalho 30 alqueires de feijão mulatinho, muito bom, apanhado a poucos dias e bem secco: na rua da Gloria, sobrado n. 70

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quarta loteria a beneficio das matrizes do Rio de Janeiro; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados do Livramento, em troca dos que tem a venda.

Córtes de casemira de pura lãa a 5,000 rs.

Vendem-se córtes de casemira de pura lãa de gosto muito lindos e modernos a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Riscadinhos de linho a 200 rs. o covado.

Riscadinho de linho de lindos padrões, com 26 polegadas de largura a 200 rs. o covado, luvas de fio da escocia a 2,400 rs. a duzia: na rua do Crespo, loja amarella n. 4,

Cortes de chitas francezas a 1280.

Cortes de chitas francezas de flores miudinhas a 1,280 rs., chitas francezas de cores fixas a 260 rs. o covado; na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma preta de muito bonita figura de 19 a 20 annos de idade, engommadeira, e cosinheira, e outras habilidades; avista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Direita n. 27, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa que carrega dous mil tijolos: quem a pretender dirija-se á casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou a rua Direita, segundo andar do sobrado n. 88 das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 4 as 6 da tarde.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia : na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte ; o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario ; chá preto, e hisson, superior cafe muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo cafe em caroço, cevada, e puxuin.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho : na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescoas ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, bocets e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa. garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Surs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra : na rua do Crespo n. 23.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa ; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos : quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58 : a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vendem-se microscopios para se verificar sedulas, e ver-se qualquer objecto por mais pequeno que seja, estas lonetas são indispensaveis tanto ao commercio, como a cirurgia : na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de seda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores ; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça !!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letreiro muito engraçado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo : na loja da rua do Crespo n. 6.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o chá da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel ? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recomendaveis não so pela barteza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se um cavallo castanho novo : na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

-- Vende-se polvora fina : na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Para acabar-se.

Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 11, esteiras muito boas, por serem grandes e dobradas, optimas para se estender em uma salla, podendo servir para dormida de 4 ou 5 pessoas ; assim como sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. o par.

-- Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Sobral.

-- Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se um cavallo alasão, gordo, com bons andares, muito bom para os passeios de festa.

-- Vende-se uma morada de casa terrea n. 12, sita no pateo de Santa Thereza em Olinda junto á casa do Sr. Catão, a qual tem 30 palmos de frente e 60 de fundo, com duas janellas e uma porta na dita frente, duas sallas, quatro grandes quartos, cozinha fóra, quintal murado e mais de 300 palmos de terreno sem muro, pertencente á mesma casa : a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 7.

Mulazinas.

Vende-se esta excellente fazenda : na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda.

--Cazacas de brim de linho fino, a 6000 e palitó a 5000 ; na rua do Crespo, n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, para crianças, fazenda muito superior, a 320 rs.; maracás muito bonitos, com tres toques, todos differentes, a 240 e 120 rs. cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas, para voltarete, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com sortimento de agulhas, para todas as qualidades de costuras, a 300 rs. ; caixinhas com seis papeis de agulhas francezas, a 240 rs. ; linhas de peso finas, a 60 rs. a miada ; ditas de carretel de 200 jardas, a 60 rs. ; ditas muito finas até o numero 150, de carretel encarnado e branco, dos melhores autores que ha em linhas, de 200 jardas, a 100 rs., estas linhas são muito fortes e a qualidade he muito fina ; agulheiros de vidro, a 200 rs ; caixinhas com colchetes francezes, a 60 rs. ; massinhos de grampas, a 50 rs. ; tesourinhas da cutilaria, o mais fino que póde haver, a 400, 600 e 800 rs ; bicos largos muito finos, proprios para talhos de vestidos e roquete de padre, a 1,000 rs. a vara ; ditos estreitinhos, finos e bonitos padrões, por preço que ninguem vende ; luvas de troçal, sem dedos, para senhoras e meninas ; a 240 rs.; ditas de seda de cores, a 500 rs. ; ditas pretas, com palmas de cores, a 500 rs. ; linhas finas de miada, para bordar, a 160 rs.; meias finas, para meninas, de varios tamanhos, a 240, 280 e 320 rs.; didaes finos, a 40 rs. ; trancinha de lãa, para guarnição de palitós de menino, a 60 rs. a pecinha ; agulhas cantofas, a 40 rs. o papel; froco de todas as cores, a 160 rs. a vara, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, de varias larguras e padrões, as mais bonitas que tem apparecido, por preço muito commodo : na rua do Queimado, loja do barateiro junto a loja de cera n. 33, aonde se dão as amostras.

Vindos da exposição de Londres.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, da melhor invenção que appareceu na exposição de Londres, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada abotoadura : na loja do barateiro, rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se uma escrava, com muitas habilidades; uma dita para fóra da provincia, ou para o mato : na rua do Queimado n. 40, segundo andar, se dirá quem vende.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas : na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Lenços de Cambraia de Linho,

a 320, 400, 500, 600 rs. e novas cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas e meia.

Na Rua do Crespo, na esquina, que volta para a cadeia, vendem-se lenços brancos de cambraia de linho a 320, 400 e 600 rs cada um cortes de cambraias de cores, a 3000, e 3500 rs. o corte com 8 varas, e meia e outras muitas fazendas por preços commodos.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos superiores, a 800 e 1,000 rs. : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Para homem.

Vendem-se bonets francezes, de panno, muito fino e de cabello, a 1,800 rs.; suspensorios de seda, bons e fortes, a 500 rs. o par: na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

— Vende-se cera de carnauba em casa de J. J. Tasso Junior. na rua do Amorim, n. 85.

A 2:500 o par

de sapatões de lustro, obra bôa : no aterro da boa-vista loja de calçados, n. 58, junto ro selleiro.

Attenção.

Vende-se farinha de trigo, propria para chapeleiros e livreiros, pelo barato preço de 1,800 rs. a arroba, e por libra 60 rs. : na padaria da rua larga do Rozario n. 18.

Vende-se um escravo ainda moço, e de boa conducta : na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se ou aluga-se um escravo idoso, proprio para um sitio, ou serviço de uma casa : na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

Chapéo francez a 6,000 rs.

Finissimos chapéos preto francez, da fórma muito modernas, a 6,000 rs. ditos de castor para meninos e meninas, a 4,000 rs. na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Luvas para homem.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, o melhor que póde haver em luvas, a 1,800 rs. ; ditas de algodão, brancas e de cores, proprias para montaria, por serem encorpadas, a 300 rs. o par : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Charuteiras economicas.

Vendem-se charuteiras economicas, a 200 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem : na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a de cera n. 33.

Luvas de pelica, para meninas e meninos.

Vendem-se luvas de pelica, para meninas e meninos, de 6 a 12 annos, pelo baratissimo preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Meias de laia, para padre.

Vendem-se superiores meias de laia, para padre, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se tres pretas para liquidação de contas, sem vicios nem achaques, uma por 220,000 rs., outra por 320,000 rs., e outra por 400,000 rs. : na rua larga do Rozario n 35 loja.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se meias pretas de algodão, para padre, as melhores que se póde encontrar, a 640 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Camisas de meia, brancas e pintadas.

Vendem-se camisas de meia, o mais fino que póde haver, pelo diminuto preço de 2,000 rs ; ditas mais groças, a 1,200 rs.; ditas pintadas de muito bonitas cores, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Luvas para senhoras.

Vendem-se superiores luvas de pelica com belotas, para senhora, a 1,280 rs. o par; ditas de troçal pretas, fazenda muito superior, a 1,000 e 1,280 rs. o par : na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He para admirar.

Vendem-se luvas de seda preta, fazenda muito superior, sem defeito algum, a 600 rs. o par : na loja do barateiro, na rua do Queimado, junto a loja de cera n. 33.

Lindos pentes abertos de tartaruga.

Vendem-se pentes abertos de tartaruga, para prender cabello, o mais superior, que póde haver, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um : na loja de miudezas do barateiro, na rua do Queimado, junto a de cera n. 33.

-- Vende-se uma linda escrava, de 22 annos, crioula, sabe coser, engommar, he perita cozinheira e doceira : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Requififes de seda, para enfeites de vestidos.

Vendem-se requififes de seda, de todas as cores, proprios para vestidos, por serem estreitos, a 240, 320 e 400 rs. a vara : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda preta, para homem.

Vendem-se carapuças de seda preta, para homem, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, vende-se por este preço porque se comprou grande porção desta fazenda e muito barata : a ellas que se estão acabando, e depois não se encontramais desta pechincha: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a decera n. 33.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo um muleque creoulo de idade de 12 annos, 3 escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, 2 molatos de bonitas figuras e 1 molatinho de idade 15 a 20 annos, proprio para pagem, 3 escravas pardas sendo uma engommadeira, e coze chão, 2 escravas de todo o serviço : na rua Direita n. 3.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se este rapé, no armazem de molhados n. 11, da rua do Encantamento, em porções e a retalho, a 1,440 rs. a libra.

— Vende-se uma liteira, obra muito bem feita e ainda nova : na Ponte Velha n. 14.

Quem não comprará o que he bom e barato.

Vendem-se lenços de cambraia, mui lindos, para mão de senhora e de menina, a preço de 200 rs. cada um, e em duzia a 2,200 rs.; comprem antes que se acabam: no passeio Publico, loja do barateiro Firmino n. 11.

Correntes de aço a 320 rs.

Vendem-se ainda um resto de correntes de aço para relogio, para acabar a 320 rs. cada um : na nova loja da tabeleta em frente do Livramento

Meias e suspensorios para meninos.

Acha-se um completo sortimento de meias para meninos a 200 rs. cada par, e a 240 rs. suspensorios para ditos a 100 rs., ditos para homem a 160 as. o par : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Requififes e franjas para manteletes.

Vendem-se requififes e franjas para manteletes pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

-- Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 2, saccas com um alqueire de arroz de casca pelo diminuto preço de 2,400 rs

-- Vende-se o deposito de assucar do aterro da Boa-Vista n. 43 ; adverte-se que se vende por o dono não poder estar no mesmo : a tratar no mesmo, faz-se todo o negocio.

-- Vende-se chita de bonitos padrões, a 120 rs. o covado, dinheiro a vista : na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B Taborda.

Pentes atartarugados para cocó a 120 rs.

Vendem-se pentes que imitão a tartaruga para cocó a 120 rs. cada um, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. cada um. fazenda superior, ditos para marrafa a 240 rs. o par, ditos de tartaruga a 1,000 rs. o par : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Escovas para cabello a 560 rs.

Vendem-se muito finas escovas para cabello a 560 rs. cada uma. ditas para fato a 640 rs., ditas para calçado a 220 rs., ditas muito finas para dentes a 160 rs : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

Acha-se um completo sortimento de luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, as mais novas que ha presentemente, assim como bengalinhas, baudejas muito finas, lapes finas, bonetes francezes para meninos, pennas de aço finas em cartas, pedras para meninos escreverem, abotuaduras superiores para cassaca, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte : na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento.

-- Vende-se um piano pequeno em bom estado muito em conta, e proprio para se aprender a tocar : no pateo do Terço n. 139.

-- Vende-se um terreno com 50 palmos de frente e fundo até baxa mar, sito na rua Imperial ao pe da fabrica de sabão : a tratar no pateo do Terço n. 139.

Vende-se riscado, de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro á vista : na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se um interessante sitio mui perto da praça, tem bôa casa de sobrado, senzala, estribaria, grande extensão de terreno quasi todo occupado por arvoredos de fructo, baixa de campim, viveiro &, no atterro da Boa-Vista, venda n. 78 se dirá quem faz negocio.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se esteiras da India, proprias para as senhoras se assentar em sallas a 2,400 rs., chitas francezas a 280 rs. o covado, córtes de calsa de brim de linho a 1,280 rs, córtes de fustão a 800 rs., lenços de seda para meninos a 500 rs., ditos para senhora a 1,600 rs., meias para senhora a 280 rs. o par; acha-se um grande sortimento de fazenda por preço commodo.

-- Vende-se uma excellente taberna com poucos fundos, o motivo por que se vende se dirá a pessoa : a tratar na rua do Crespo n. 12.

Calçado a 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro para homem dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs., ditos da Bahia a 3,000 rs., ditos de couro branco a 800 e 1,000 rs., ditos de orelha a 1,120 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas, de varias larguras, as mais finas que se pódem encontrar, e de muito bonitos padrões, aonde os freguezes pódem escolher a vontade, tambem se dão amostras : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 33.

— Vende-se um negro de bonita figura, proprio para qualquer serviço, e um muleque : na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se botijas com oléo de linhaça ; barricas e meias ditas com cimento, e tambem em tinas para commodidade dos compradores: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pão leve ou cavacas.

Em caixinhas e maços proprias para chá, e excellentes para tomar os superiores vinhos do Rheno e champagne, que tudo se vende na rua da Cadeia n. 23.

-- Vende-se uma maquina de fazer vellas, com quatro centas e setenta e sete formas, e mais os seus pertences, a dita maquina, quem quizer comprar dirija-se ao armazem da rua da Praia n. 47.

-- Vendem-se 3 bonitos mulecões de 18 annos de idade, um dos quaes he muito bom alfaiate, um preto bem robusto para preço barato, um mulatinho de 8 annos de idade bom para o officio, tres pretas que engommam soffrivel e vendem na rua, e cosinham, duas cabrochas bem robustas que engommam e cosinham, duas pretas de meia idade, uma cosinha, engomma e coze, a outra cosinha, e he perfeita lavadeira de sabão e varrella : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Louça vidrada.

-- Vendem-se alguidares, panellas, caçarolas de cabo de todos os tamanhos, chegados ultimamente do Porto no brigue *Maria Feliz*, jarras finos de todos os tamanhos da Parahyba, quartinhas, moringues, bilhas resfriadeiras brancas e encarnadas finas para resfriar agoa, balaios, condeças de todos os tamanhos para costura, baldes de pinho, cestas, balaios com tampa para comeras, vasos para flores de todos os tamanhos de differentes gostos, figuras para jardim ou sitio, como sejam as quatro partes do mundo, e as quatro estações do anno, e camponezes do melhor gosto que aqui tem apparecido : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Escravos fugidos.

-- Recommenda-se as autoridades policiaes desta praça e de fóra, assim como aos capitães de campo a captura de um escravo com os signaes seguintes : alto, magro, rosto comprido, bem barbado, dentes quebrados, marca pouco visivel de uma fistula no queixo, pernas finas, um dedo torado em uma das mãos, costuma andar de calça e camisa por cima, ou collete, representa ter 40 annos de idade pouco mais ou menos, bem conhecido aqui no Recife por Manoel Sertanejo, e por conduzir para o cemiterio publico carros funebres; consta, que ja a elle se acham associados outros com que contracta ir para o sertão pela estrada de Santo Antão : paga-se bem a quem o levar a rua Bella n 16.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, cór amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco ; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente uma preta de nome Antonia, de nação Angola, representa ter 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, bem fallante, e não he feia, tem uma cicatriz de relho na pá, levou vestido de chita rocha, saia preta, panno da costa; consta que foi vista em Santo Amaro. Esta escrava costuma intitular-se forra : qualquer pessoa a poderá prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na padaria da rua das Laranjeiras, que será generosamente recompensado.

—No Domingo, 28 de julho proximo passado, fugio do sitio de Manoel José Machado Guimarães, hum seu escravo crioulo, de nome Nicolau, de idade pouco mais ou menos de 25 annos, levou calças azues e camiza de riscado tambem azul, chapeo de couro; he alto e secco, bonita figura ; tem as pernas finas, fala algum tanto apreçada ; tem na cabeça de hum lado hum pequeno crescente de carne que com o cabello grande fica encoberto. Roga-se a todas as autoridades Polecieas, o obsequio de o pegarem, no cazo delle ter noticias, assim como a todas as pessoas e capitães de campo a captura do mesmo, podendo no cazo de o prender anunciar ou leva-lo ao mesmo seu Sr, a cima, em seu sitio junto ao Engenho de S. Anna, comarca do Pau do Alho, ou nesta Praça, a José Alves da Silva Guimarães na rua do Cabugá ; loja de miudezas, que em qualquer destes lugares serão generozamente recompençados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.